

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2023|2024



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EIXO



I INTRODUÇÃO

1.1 Enquadramento	1
1.2 Procedimentos e metodologia	2
1.3 Caracterização do Agrupamento	3

II - PERCEÇÕES/OPINIÕES DOS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

2.1 Questionários à comunidade e metodologia de análise	4
2.2 Resultados e análise dos questionários	4

III - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

3.1 Resultados escolares	9
3.2 Resultados sociais (acompanhamento /abandono /comportamento)	17
3.2.1. Serviço de Psicologia e Orientação - Avaliação e Acompanhamento	17
3.2.2 Equipa de Integração do/a aluno/a (EIA): Intervenção registo de participações e reflexões	19
3.3 Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão	21

IV- TRABALHO COLABORATIVO E PRÁTICAS DE DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

4.1 Equipas Educativas	25
4.2 Trabalho cooperativo/departamentos	26
4.3 Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)	28

V - Biblioteca escolar

VI – Plano Anual de Atividades

VII - Projetos

7.1 Projeto de Educação para a Saúde (PES)	34
7.2 Clubes Ciência Viva	36
7.3 Eco-Escolas	37
7.4 Desporto Escolar	38
7.5 SABER + SAÚDE	39
7.6 Parlamento dos Jovens	40
7.7 Assembleia Municipal Jovem	40
7.8 Voz dos Alunos DGE	41
7.9 Espaço Sensorial	41



7.10 Projeto Balsinhas	42
7.11 Espaço Solidário	42
7.12 De Boca em Boca, De Mão em Mão	42
7.13 Programa de Mentoria	43
7.14 Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola	44
VIII - COMUNICAÇÃO E INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE	
8.1 ATIVIDADES PREVISTAS E REALIZADAS	46
8.2 ANÁLISE <i>SWOT</i>	46
IX - CONCLUSÕES GLOBAIS	47



I. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

De acordo com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior”, a autoavaliação aplica-se, segundo o art.º 6.º do Capítulo II, “aos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário da rede pública, privada, cooperativa e solidária”, é obrigatória e permanente e deverá assentar na análise dos seguintes aspetos:

- a) Grau de concretização do Projeto Educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas (a realizar no ano seguinte);
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerar as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade dos alunos;
- c) Desempenho do órgão de administração e gestão da Escola, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Assim, os cinco aspetos da avaliação acima indicados são analisados em diversos relatórios, dando corpo às partes fundamentais e interligadas deste relatório geral (figura 1). Para além da melhoria dos resultados do Agrupamento, pretende-se maior integração por todos os envolvidos, maior objetividade na identificação dos constrangimentos e maior clareza na informação, para melhor decidir e atuar.

Figura 1 - Organigrama do relatório de autoavaliação do Agrupamento



1.2. Procedimentos e metodologia

A Equipa de Avaliação Interna (EAI) teve como referência a análise e as conclusões elaboradas em sede das diferentes estruturas e órgãos do Agrupamento, vertidas nos documentos aí produzidos.

Analisaram-se os documentos e relatórios de avaliação, preparados no final do ano letivo, incidindo em 2023/2024. Quando se considerou pertinente, efetuou-se a comparação com anos letivos anteriores. Dos documentos analisados extraiu-se a informação mais relevante/pertinente, dando ênfase aos aspetos menos conseguidos, para que possam ser melhorados no futuro. Privilegiou-se a análise de dados e conclusões referentes a inquéritos aplicados à comunidade educativa, aos resultados escolares, comportamento e indisciplina, atividades e ações desenvolvidas, a comunicação na comunidade, o desempenho dos órgãos de gestão, destacando:

- análise dos inquéritos aplicados;
- a análise dos relatórios de avaliação dos diversos projetos;
- a análise dos resultados das aprendizagens dos alunos nos diferentes níveis e modalidades da avaliação (interna e externa);
- o relatório de execução do Plano Anual de Atividades (PAA);
- as conclusões e recomendações produzidas pelos diferentes órgãos de gestão.

1.3. Caracterização do Agrupamento

A caracterização do Agrupamento encontra-se disponível noutros documentos orientadores. Importa destacar que o Agrupamento de Escolas de Eixo (AEEixo) foi criado em 1999, tendo como escola-pólo a Escola Básica de Eixo, instituída pela Portaria n.º 549/98, de 19 de agosto. A comunidade educativa é constituída por todos os agentes que, de forma direta ou indireta, contribuem para a vida escolar. Apresenta-se uma caracterização ao nível do pessoal docente, pessoal não docente e alunos.

1.3.1 Pessoal docente

Quadro I – Número de docentes dos diversos níveis de ensino

2023/2024	Número
Docentes do pré-escolar	4
Docentes do 1.º ciclo	21
Docentes do 2.º e 3.º ciclos	57
Docentes de educação especial	15
Total	97

Neste ano letivo, 2023/2024, o número de docentes não sofreu alterações significativas, mantendo-se o número de docentes na educação pré-escolar. Nos restantes níveis de ensino, o número de docentes aumentou na Educação Especial e no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1CEB) e diminuiu nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (2CEB e 3CEB).

Predominam docentes do género feminino em todos os ciclos. Constata-se que cerca de metade das educadoras e docentes possui idades entre os 51 e os 65 anos. Mais de metade do corpo docente tem como tempo de serviço entre 21 e 30 anos, pelo que se poderá referir que existe um corpo docente experiente. A grande maioria dos docentes possui como habilitação a licenciatura.

1.3.2 Pessoal não docente

O pessoal não docente é constituído por 3 técnicos superiores (duas Psicólogas e uma Assistente Social), 6 assistentes técnicos e 28 assistentes operacionais. A maioria do pessoal não docente é do sexo feminino e tem como habilitação o 12.º ano de escolaridade.

1.3.3 Alunos

No ano letivo 2023/2024, manteve-se o padrão do maior número de alunos matriculados no 1CEB, seguido do 3CEB (quadro II).

Quadro II - Alunos matriculados por ciclo de ensino no ano letivo 2023/2024

Nível de escolaridade	Total de alunos matriculados
Educação Pré-escolar	69
1CEB	243
2CEB	133
3CEB	195
Total	640

Verificou-se um ligeiro aumento do número total de alunos inscritos, relativamente ao ano letivo 2022/2023 (625), mantendo-se a tendência de crescimento dos últimos anos.

1.3.4 Evolução do número de alunos com Ação Social Escolar

O número de alunos com Ação Social Escolar, em 2023/2024, de uma forma geral, manteve-se: com escalão A – 106; com escalão B – 73; com escalão C – 9, ou seja, 29,4% dos alunos do AEEixo beneficiam de Ação Social Escolar.

1.3.5 Evolução do número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

Relativamente ao ano letivo 2023/2024, estes dados podem ser obtidos no capítulo “Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão” (de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (DL54/2018)).

II. PERCEÇÕES/OPINIÕES DOS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

2.1 Questionários à comunidade e metodologia de análise

Foram aplicados questionários à comunidade escolar, no mês de março de 2024. Para o efeito adotaram-se os questionários utilizados pela Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), na avaliação externa das escolas. O quadro III apresenta as amostras (número de inquiridos/respondentes) por grupos de membros da comunidade educativa, bem como a respetiva taxa de resposta, em relação ao total possível de inquiridos.

Quadro III - Número de inquiridos/taxas de respostas

Membros da comunidade educativa	Ciclos de ensino/tipologia	Número de inquiridos	N.º de questionários devolvidos	Taxa de resposta
Alunos	1CEB ⁽¹⁾	52	48	92%
	2CEB e 3CEB ⁽²⁾	108	80	74%
Pais/Encarregados de Educação ⁽³⁾	Pré-Escolar	69	23	33%
	1.º, 2.º e 3.º ciclos	520	218	42%
Pessoal docente ⁽⁴⁾	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos	97	68	70%
Pessoal não docente ⁽⁵⁾		37	18	64%

⁽¹⁾ Todos os alunos do 4.º ano de escolaridade

⁽²⁾ Uma amostra do 2.º ciclo (3 turmas) e 3.º ciclo (4 turmas)

⁽³⁾ Todos os encarregados de educação desde o pré-escolar ao 3CEB

⁽⁴⁾ Todos os elementos do pessoal docente;

⁽⁵⁾ Todos o pessoal não docente

2.2 Resultados e análise dos questionários

O grau de concordância/satisfação das respostas dos inquiridos foi obtido através do cálculo da percentagem de respostas conjugadas “Concordo Totalmente” ou “Concordo” (CT/C) para cada item, sendo igualmente

apresentadas percentagens para as respostas conjugadas “Discordo” ou “Discordo Totalmente” (D/DT) e para as respostas “Não sabe/Não Responde” (NS/NR).

Para efeitos de análise e interpretação dos resultados, as percentagens de concordância/satisfação (CT/C), iguais ou superiores a 80%, serão consideradas pontos fortes e identificadas a cor verde. As percentagens de concordância/satisfação (CT/C), inferiores a 50%, e/ou as percentagens de discordância/insatisfação (D/DT) iguais ou superiores a 50%, serão consideradas pontos fracos e identificadas a cor de laranja (quadros IV a IX).

Quadro IV: Resultados dos questionários a Pais / Encarregados da educação pré-escolar

	C/CT (%)	D/DT (%)	NS/NR (%)
1. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	87	4	9
2. Participei na elaboração do projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	30	40	30
3. A educadora informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	100	0	0
4. Sou incentivado, pela educadora, a participar no planeamento das atividades a realizar.	96	0	4
5. Sou envolvido, pela educadora, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	96	0	4
6. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando.	96	4	0
7. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	100	0	0
8. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	96	4	0
9. A educadora partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	100	0	0
10. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	100	0	0
11. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	92	4	4
12. A educadora aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	96	0	4
13. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	96	0	4
14. O ambiente do JI promove o bem-estar do meu filho.	96	0	4
15. O JI promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	100	0	0
16. Conheço as regras de funcionamento do JI.	100	0	0
17. Os responsáveis do JI promovem o seu bom funcionamento.	96	4	0
18. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas.	87	9	4
19. Gosto que o meu filho frequente este JI.	100	0	0

Legenda: C/CT = Concordo/Concordo totalmente; D/DT = Discordo/Discordo totalmente; NS = Não Sei/Não Responde

Constata-se que a maioria das questões regista resultados francamente positivos, que se constituem como **pontos fortes**.

Com menor grau de concordância, portanto, **ponto fraco**, surge a asserção relacionada com a participação na elaboração do projeto educativo da escola.

Em suma, os resultados observados são globalmente positivos. O ponto fraco deve merecer uma atenção especial do agrupamento.

Quadro V: Resultados dos questionários Pais/Encarregados de educação 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

	C/CT (%)	D/DT (%)	NS/NR (%)
1. Conheço o projeto educativo da escola.	69	9	22
2. Particpei na elaboração do projeto educativo da escola.	23	40	37
3. Sou incentivado a participar no planeamento das atividades a realizar.	93	5	2
4. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	88	7	5
5. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	88	6	6
6. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	86	6	8
7. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	92	5	5
8. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	88	7	5
9. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando.	73	13	14
10. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	89	7	4
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	90	9	1
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	83	7	10
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	90	5	5
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	80	6	14
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	77	9	14
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	86	7	7
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	92	5	3
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	78	6	16
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	80	12	8
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	83	6	7
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	60	20	20
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	85	12	3
23. Participo na autoavaliação da escola.	61	17	22
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	89	3	8

Legenda: C/CT = Concorde/Concorde totalmente; D/DT = Discordo/Discordo totalmente; NS = Não Sei/Não Responde

Neste quadro, também se constata que a maioria das questões regista resultados que se constituem como **pontos fortes**. Como **ponto fraco**, surge a asserção relacionada com a participação na elaboração do projeto educativo da escola, que deve merecer uma atenção especial do agrupamento.

Em suma, os resultados observados são globalmente positivos.

Quadro VI: Resultados dos questionários a Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico – 4.º ano de escolaridade

	MV/AV (%)	R/N (%)	NR (%)
1. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	98	2	0
2. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender	97	3	0
3. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	94	6	0
4. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	85	15	0
5. Nas aulas, o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	96	4	0
6. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	87	13	0
7. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	79	19	2
8. Na escola, faço trabalhos práticos e experiências.	83	17	0
9. Na escola, realizo atividades artísticas.	77	23	0

10. Na escola, realizo atividades físicas e desportivas.	96	4	0
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	96	4	0
12. Na escola, uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares	96	4	0
13. Na escola, participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	96	4	0
14. Na escola, sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania	87	11	2
15. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	94	6	0
16. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	81	19	0
17. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	98	2	0
18. Na escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	91	9	0
19. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	98	2	0
20. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	94	6	0
21. Sinto-me seguro na escola.	96	4	0
22. Gosto da minha escola.	96	4	0

Legenda: MV/AV = Muitas vezes/Às vezes; R/N = Raramente/Nunca; NR = Não Responde

Os resultados observados são muito positivos. Alcançam menor concordância as asserções relacionadas com a realização de atividades artísticas e o envolvimento dos alunos nas sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.

Quadro VII: Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

	C/CT (%)	D/DT (%)	NS/NR (DT)
1. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	83	11	6
2. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	75	19	7
3. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	72	7	7
4. Avalio o meu trabalho nas aulas.	60	19	21
5. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	85	10	5
6. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	57	32	10
7. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	62	32	6
8. Na escola, realizo trabalhos práticos e experiências.	91	4	5
9. Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos.	39	54	7
10. Na escola, uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	81	14	5
11. Na escola, participo em projetos ligadas à saúde e bem-estar.	59	33	8
12. Na escola, sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	63	22	15
13. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	94	4	2
14. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	72	20	9
15. Na escola, sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	65	24	11
16. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	69	16	15
17. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	46	44	10
18. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	39	53	8
19. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	62	30	8
20. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	69	21	10
21. O ambiente da minha escola é acolhedor.	52	36	12
22. Sinto-me seguro na escola.	64	25	11
23. Participo na autoavaliação da escola.	83	10	7
24. Gosto da minha escola.	63	33	5

Legenda: C/CT = Concordo/Concordo totalmente; D/DT = Discordo/Discordo totalmente; NS/NR = Não Sei/Não Responde

De acordo com o quadro VII, constata-se que, das vinte e quatro asserções, apenas seis registam resultados que se constituem como **PONTOS FORTES**. Entre estas, e com elevado grau de concordância, cinco dizem respeito às asserções que se relacionam com o trabalho em sala de aula, enquanto a outra se refere à “Participação na autoavaliação da escola”.

Com menor grau de concordância, constituindo-se como **PONTOS FRACOS**, surgem as asserções relacionadas com a biblioteca escolar e aspetos atitudinais/bem-estar.

Em suma, os resultados observados são globalmente positivos. Os principais pontos fortes relacionam-se com dinâmicas de sala de aula. São apontados como pontos fracos a relação dos alunos com a biblioteca, o “pouco respeito pelas diferenças entre uns e outros” e a falta de “saber estar” nos diferentes espaços escolares. Estes pontos fracos devem merecer a atenção do agrupamento.

Quadro VIII: Resultado dos questionários a Pessoal não docente

	C/CT (%)	D/DT (%)	NS/NR (%)
1. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	83	0	17
2. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	83	0	17
3. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	83	0	17
4. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	78	0	22
5. As lideranças gerem bem os conflitos.	83	0	17
6. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	72	0	28
7. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	67	11	22
8. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	77	6	17
9. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	83	0	17
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	83	0	17
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	77	6	17
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	67	6	27
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	78	0	22
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	83	0	17
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	72	0	28
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	100	0	0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	72	17	11
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	78	0	22

Legenda: C/CT = Concordo/Concordo totalmente; D/DT = Discordo/Discordo totalmente; NS/NR = Não Sei/Não Responde

Constata-se que não existem asserções com percentagens de concordância/satisfação inferiores a 50%, portanto não foram assinalados pontos fracos.

No entanto, existe uma percentagem algo significativa de respostas de Não Sabe/Não Responde, o que deve merecer uma atenção especial do agrupamento.

Quadro IX: Resultados dos questionários a Pessoal docente

	C/CT (%)	D/DT (%)	NS/NR (%)
1. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	93	3	4
2. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	93	3	4
3. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	99	0	1
4. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	93	0	7
5. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	98	1	
6. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	98	0	2
7. As lideranças gerem bem os conflitos.	93	1	6
8. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	99	1	0
9. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	94	2	4
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	99	0	1
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	97	2	1
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	97	0	3
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	92	3	5
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	97	2	1
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	99	1	0
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	90	3	7
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	89	6	5
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	96	0	4
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	96	3	1
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	99	0	1

Legenda: C/CT = Concordo/Concordo totalmente; D/DT = Discordo/Discordo totalmente; NS/NR = Não Sei/Não Responde

Dos 97 professores do agrupamento, 68 docentes responderam ao questionário. Da análise do quadro IX podemos verificar que, em todas as asserções, os docentes revelam um alto índice de satisfação (89%), ou seja, apenas **pontos fortes**.

Da análise global dos questionários, destacam-se os seguintes **pontos a melhorar**:

1. Participação dos encarregados de educação na elaboração do projeto educativo da escola.
2. Relação dos alunos com a biblioteca, o pouco respeito pelas diferenças entre uns e outros e a falta de “saber estar” nos diferentes espaços escolares.
3. Percentagem algo significativa de respostas de Não Sabe/Não Responde.

III. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

3.1 Resultados escolares

Neste capítulo, apresentam-se os resultados escolares internos, externos e nacionais para que, através da sua comparação, se possa compreender melhor a realidade escolar e identificar as áreas de maior fragilidade

no campo das aprendizagens dos alunos, devendo estas nortear as opções estratégicas a tomar pela escola/agrupamento. Nesta análise, as principais conclusões encontram-se sublinhadas ao longo do texto.

3.1.1 Resultados da Educação Pré-escolar

Quadro X – Análise da avaliação das aprendizagens e desenvolvimento das crianças

Áreas Curriculares	JÁ CONSEGUIDAS	A CONSEGUIR
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> - Gosto de vir para o JI com alegria e/espontaneidade; - Entreajuda e cooperação; - Partilha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Autonomia ao nível de desempenho – do saber ser/fazer/estar; - Saber lidar com o “Não” /frustração; - Resolver autonomamente o conflito; - Períodos de atenção e concentração; - Cumprimento de regras (arrumar o que desarrumam; saber ouvir e esperar pela sua vez de falar; saber estar corretamente sentados).
Expressão e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Educação Física; - Domínio da Educação Artística – artes visuais, dramática, dança e música; - Grande interesse pelas atividades promotoras da consciência fonológica, apesar do número considerável de crianças com dificuldades na linguagem oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da linguagem oral: ultrapassar dificuldades nas competências linguísticas e articulatórias e na comunicação expressiva; - Estimular para a utilização de vocabulário diversificado; - Conceitos de orientação espacial e lateralidade.
Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Empenho e interesse em querer saber mais; - Gosto em partilhar as suas vivências e saberes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a proporcionar vivências diversificadas através dos recursos existentes no meio local e mais alargado.

O quadro X reflete os progressos das aprendizagens das crianças, comuns a todos os grupos. Na área da Expressão e Comunicação, registam-se, uma vez mais, as dificuldades de linguagem oral em todos os grupos e em todas as faixas etárias, o que requer uma intervenção especializada, urgente e abrangente, gratuita e escolar, através do recrutamento de um Terapeuta da Fala para o agrupamento. Salienta-se ainda a sobrelotação dos grupos maioritariamente com crianças na faixa etária dos 3 anos, cada vez menos autónomos e com comportamentos de oposição, que se refletem no bem-estar de todos (adultos e crianças). A agravar esta situação, ressalta-se e sublinha-se a enorme instabilidade causada pela constante mudança de assistentes operacionais e animadoras, ao longo de todo o ano letivo (Pré-Escolar de Eixo e Azurva).

3.1.2 Taxa de sucesso/insucesso por disciplina (1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico)

No final do ano letivo, registou-se um sucesso interno bastante significativo na generalidade das disciplinas. Todas as disciplinas igualaram ou superaram a meta de sucesso prevista no Projeto Educativo (PE), (75%), exceto nas disciplinas de Português, 5.º ano e Matemática, 9.º ano.

A disciplina de Matemática surge como a disciplina com maior insucesso (nos 2.º, 3.º, 4.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos), seguida da disciplina de Português, que regista o maior insucesso nos 1.º e 5.º anos. Segunda disciplina com piores resultados: Inglês, nos 3.º, 6.º, 8.º e 9.º; Português, nos 2.º, 4.º e 7.º anos; Matemática, nos 1.º e 5.º anos.

Quadro XI – Taxa de sucesso por disciplina nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (ano letivo 2023/2024)

Disciplinas	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Português	76	97	99	94	69	92	86	99	95
Inglês	-	-	97	98	94	87	95	89	83
Francês	-	-	-	-	-	-	100	99	94
HGP	-	-	-	-	96	100	-	-	-
História	-	-	-	-	-	-	100	91	97
Geografia	-	-	-	-	-	-	98	100	95
Matemática	80	92	88	93	84	82	75	78	73
Ciências Naturais	-	-	-	-	100	98	100	94	92
Físico-Química	-	-	-	-	-	-	92	92	95
Estudo do meio (EM)	87	98	98	100	-	-	-	-	-
Educação Física	-	-	-	-	100	100	95	100	99
Educação Visual	-	-	-	-	100	100	100	100	100
Educação Tecnológica	-	-	-	-	100	100	-	-	-
Educação Musical	-	-	-	-	100	100	-	-	-
Artes e Tecnologias	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Oficina Digital	-	-	-	-	100	-	-	-	-
Artes Integradas	-	-	-	-	-	100	92	-	-
Expressão artística	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arte e comunicação	-	-	-	-	-	-	-	100	-
TIC	-	-	-	-	99	92	98	98	99
Cidadania e desenvolvimento	-	-	-	-	100	100	100	100	100
Oferta complementar							100 OP	100 OM	

1.ª disciplina com maior insucesso/ano	
2.ª disciplina com maior insucesso/ano	
Sucesso inferior à meta de 75%	

Tendo em conta os resultados, a disciplina de Matemática continua a ser a disciplina com maior insucesso e onde os alunos revelam mais dificuldades, pelo que devem continuar a manter-se as medidas de promoção do sucesso escolar que a suportam, seguindo-se as disciplinas de Português e de Inglês, a merecer igualmente atenção. Pela primeira vez, Físico-Química e/ou Ciências Naturais não surgem como disciplinas com insucesso significativo, fruto das medidas adotadas.

3.1.3 Sucesso efetivo/deficitário e insucesso (1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico)

O quadro XII reflete os conceitos de sucesso efetivo, sucesso deficitário e insucesso, adotados pela escola. O quadro XIII sintetiza esses dados para todas as turmas do agrupamento.

Quadro XII – Conceitos de sucesso efetivo, sucesso deficitário e insucesso (para efeitos de análise do quadro IV)

Anos	Sucesso Efetivo	Sucesso Deficitário	Insucesso
2.º, 3.º, 4.º	Sem níveis <3	1 ou 2 níveis inferiores a três (exceto LP+Mat cumulativamente)	3 níveis inferiores. 3 (ou 2 se Por. E Mat. Cumulativamente)
5.º	Sem níveis <3	1 a 3 níveis inferiores a três	4 ou mais níveis inferiores a três
6.º	Sem níveis <3	1 ou 2 níveis inferiores a três (exceto LP +Mat cumulativamente)	Níveis inf a três a: LP + Mat - 3 ou + disc
7.º	Sem níveis <3	1 a 3 níveis inferiores a três	4 ou mais níveis inf a três
8.º	Sem níveis <3	1 a 3 níveis inferiores a três	4 ou mais níveis inf a três
9.º	Sem níveis <3	1 ou 2 níveis inferiores a três (exceto LP +Mat cumulativamente)	Níveis inf a três a: LP + Mat - 3 ou + disc

Quadro XIII-Análise do Sucesso/Insucesso na avaliação interna/transição no final do ano letivo 2023/2024

Nível	N.º alunos	Sucesso efetivo		Sucesso deficitário		Insucesso (a)		SUCESSO (% de transição)
		N.º alunos	% Sucesso Efetivo	N.º alunos	% Sucesso Deficitário	N.º alunos	% Insucesso (retidos)	
1.º ano	59	47	79,66	12	20,34	1	1,69	98,31
2.º ano	72	59	81,94	13	18,06	7	9,72	90,27
3.º ano	60	53	88,33	7	11,67	1	1,67	98,33
4.º ano	52	47	90,38	5	9,62	3	5,77	94,23
5.º ano	72	50	69,44	22	30,56	0	0,00	100,00
6.º ano	61	43	70,49	18	29,51	2	3,28	96,72
7.º ano	55	33	60,00	22	40,00	1	1,82	98,18
8.º ano	74	48	64,86	26	35,14	0	0,00	100,00
9.º ano	66	35	53,03	31	46,97	3	4,55	95,45
TOTAL	571	415	72,68	156	27,32	17	2,98	97,02

a) Inclui alunos retidos por faltas

Relativamente à meta definida no PE, “Taxa sucesso efetivo (sem níveis < 3) - 70%”, conclui-se que esta meta foi superada, atingindo-se um global de 72,68% de sucesso efetivo. Porém, esse valor não foi alcançado em vários anos de escolaridade, 5.º, 7.º, 8.º e 9.º anos. Destaca-se o 7.º ano com apenas 60% de sucesso efetivo e o 9.º ano com somente 53%.

A taxa global de insucesso (alunos retidos) cifra-se nos 2,98%, melhorando muito significativamente os resultados relativamente ao ano letivo anterior em que a taxa de retenção foi de 7,1%.

Deste quadro, destaca-se um aspeto a merecer a atenção do agrupamento: os níveis elevados de insucesso no 2.º ano (9,7% de alunos retidos), sendo um problema que vem persistindo ao longo dos anos.

3.1.4 Taxa de transição/retenção por ciclo

Quadro XIV – Evolução das taxas de transição por ano/metasp nos últimos 4 anos letivos

Nível de Ensino	2020/2021			2021/2022			2022/2023			2023/2024		
	Nível de escola (%)	Nível nacional (c) (%)	Meta de escola (b) (%)	Nível de escola (%)	Nível nacional (c) (%)	Meta de escola (b) (%)	Nível de escola (%)	Nível nacional (c) (%)	Meta de escola (b) (%)	Nível de escola (%)	Nível nacional (c) (%)	Meta de escola (b) (%)
2.º ano	94,6	95,9		79,2	96,5		81	96,2		90,3	(*)	95
3.º ano	100	98,1		93,2	98,5		95,8	98,4		98,3	(*)	95
4.º ano	98,3	98	98	90,4	98	98	95,3	97,8	98	94,2	(*)	95
5.º ano	97	96,9		92,8	97		96,3	96,6		100,0	(*)	95
6.º ano	93,6	96,5	95	95,6	96,7	95	90	96,1	95	96,7	(*)	95
7.º ano	95,7	94,5		96,9	94,5		94,5	93,6		98,2	(*)	95,8
8.º ano	94,4	95,9		97,9	95,8		95,6	94,5		100,0	(*)	95,8
9.º ano	95,7	97,3	90	94,3	96,4	90	86,5	93,4	90	95,5	(*)	95

(a) Valores abaixo da meta definida no PE

(b) Conforme o definido no Projeto Educativo

(c) Dados nacionais constantes nos relatórios DGEEC: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/248/> (consultado 20/07/2024)

(*) Valores ainda não divulgados

Relativamente à meta definida no PE, para as taxas de transição, conclui-se que a meta não foi atingida nos 2.º e 4.º anos de escolaridade, tendo sido atingida nos restantes níveis.

Face aos dados disponíveis, conclui-se que no ano letivo 2023/2024, a taxa de retenção no final do 1CEB foi de 5,8%. Apesar de ainda não se encontrarem disponíveis os resultados nacionais referentes ao ano letivo de 2023/2024, os resultados têm sido piores que a tendência nacional.

No final do 2CEB, a taxa de retenção corresponde a 3,3%. Apesar de ainda não se encontrarem disponíveis os resultados nacionais referentes ao ano letivo em análise, de uma forma global, os resultados têm sido piores que a tendência nacional.

No final do 3CEB, a taxa de retenção foi a 4,5%. Retomou-se a tendência dos penúltimo e antepenúltimo anos, já que no ano letivo anterior (2022/2023) se verificou uma taxa de retenção de 13,5%. Ainda assim, esses resultados têm sido piores que a tendência nacional.

As retenções revelam valores expressivos no 2.º ano de escolaridade do 1CEB, onde a taxa de retenção foi de 9,7%. A generalidade destes alunos retidos transitou, no ano anterior, de forma administrativa para o 2.º ano, sem terem alcançado as aprendizagens essenciais do 1.º ano de escolaridade, não tendo conseguido no presente ano letivo alcançar as aprendizagens essenciais dos dois anos de escolaridade.

A taxa de retenção global no agrupamento é de 2,98% (em todos os níveis de ensino)

3.1.5 Resultados das Provas Finais de Ciclo (2023/2024)

Os dados seguintes evidenciam os resultados obtidos pelos alunos do agrupamento nas provas finais do 9.º ano de escolaridade, relativamente a média obtida e taxa de sucesso e a sua comparação com os dados nacionais.

Quadro XV- Evolução das médias das classificações

Disciplinas/	2016/2017		2017/2018		2018/19		2021/22		2022/23		2023/24	
	Média (%) das classificações	Média (%) das classificações	Média (%) das classificações	Média (%) das classificações	Média (%) das classificações	Média (%) das classificações	Média (%) das classificações	Média (%) das classificações	Média (%) das classificações	Média (%) das classificações	Média (%) das classificações	
	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional
Português	56,6	58	62	66	51	60	61	55	60,3	61	57	59
Matemática	56,1	53	49	47	39	55	42	45	44,7	43	55	51

Legenda: Superior aos resultados nacionais/Inferior aos resultados nacionais

De acordo com o quadro XV, a média da disciplina de Português, situou-se dois pontos abaixo da média nacional. No caso da disciplina de Matemática, a média ao nível de escola situou-se quatro pontos acima da média nacional.

As figuras 2 e 3 registam o histórico dos últimos 10 anos letivos, no que respeita à relação entre avaliação interna e avaliação externa da Escola Básica de Eixo e os resultados nacionais da avaliação externa, em termos de taxas de sucesso (%) de alunos com níveis iguais ou superiores a três. [nos anos 2019/2020 e 2021/2022 não se realizaram provas nacionais]

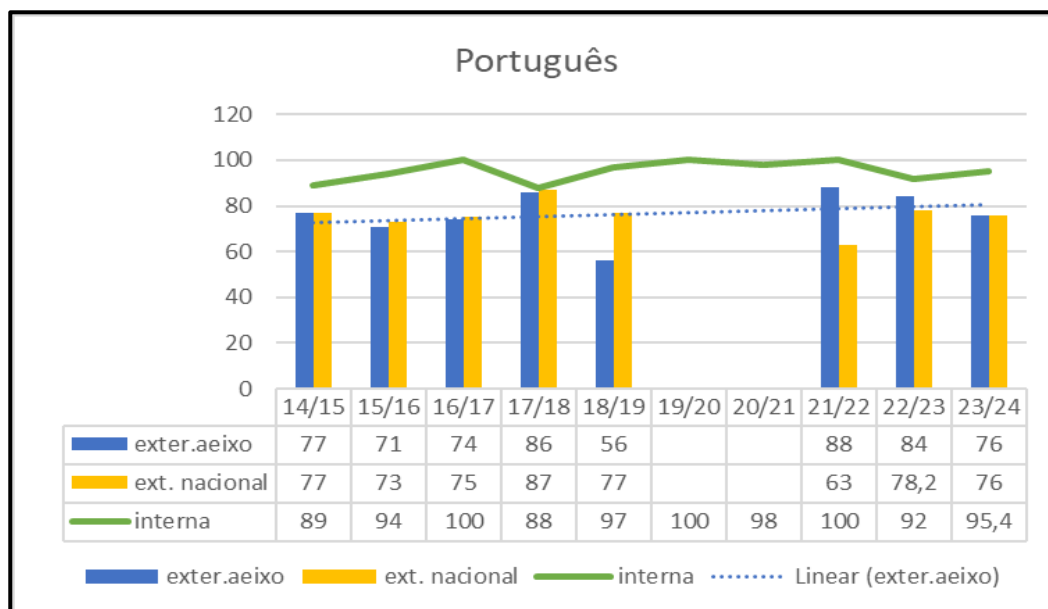


Figura 2 - Evolução da taxa de sucesso de Português (% de níveis igual superiores a 3 em Av. Interna; Av. Externa/Eixo; Av. Externa nacional)

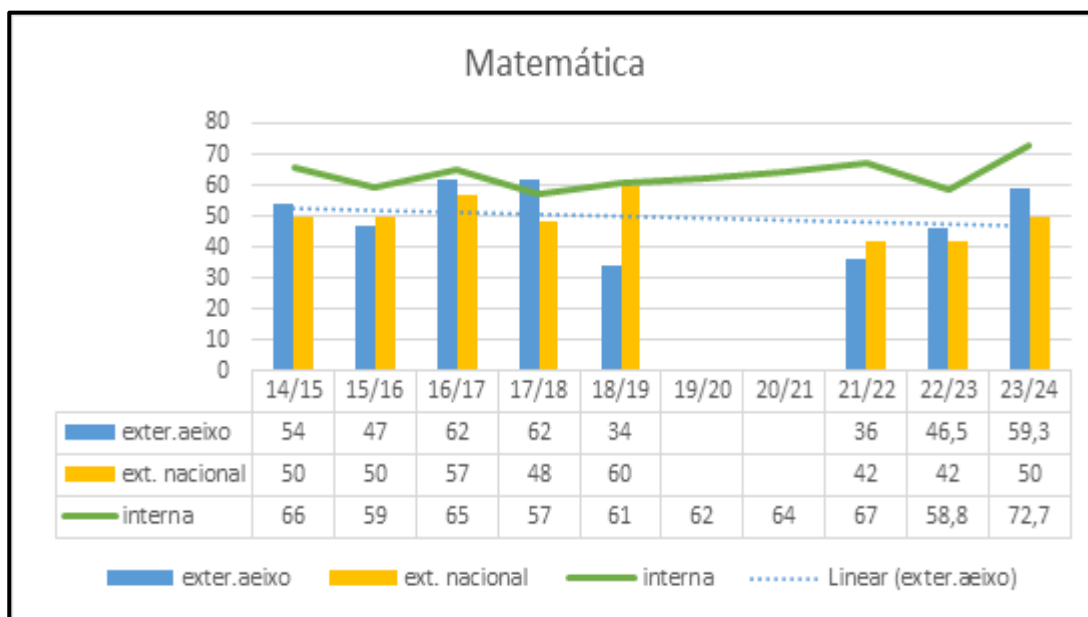


Figura 3 - Evolução da taxa de sucesso de Matemática (% de níveis igual superiores a 3 em Av. Interna; Av. Externa/Eixo; Av. Externa nacional)

Da análise da figura 2, verifica-se que os resultados na avaliação externa da disciplina de Português igualam o sucesso nacional (76%), mantendo-se um equilíbrio de resultados ao longo dos últimos anos. Nesse sentido, cumpre a meta prevista no PE de igualar ou superar os resultados nacionais. A diferença entre avaliação interna e avaliação externa situa-se nos 19,4%, não se cumprindo a meta prevista no PE (15%).

Relativamente à disciplina de Matemática, destaca-se o sucesso obtido na prova nacional, pelos alunos do agrupamento (59,3%), relativamente aos valores nacionais (50%), ou seja, um sucesso 9,3% acima da média nacional. Supera-se, de forma muito significativa, a meta prevista no PE, relativamente a este indicador. Por outro lado, na relação entre avaliação interna e avaliação externa, regista-se uma discrepância de 13,4%, cumprindo também a meta prevista no PE. Na fase pós-pandémica, tem-se registado uma tendência evolutiva nos resultados da avaliação externa, inferindo-se assim dos dados, que as medidas educativas bem como os processos de sala de aula, associados a esta disciplina, têm revelado eficácia/eficiência.

3.1.6 Percursos de sucesso (1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico)

Os percursos de sucesso evidenciam a percentagem de alunos dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico que concluíram o seu nível de ensino dentro do tempo normal, ou seja, até quatro anos, dois anos e três anos, respetivamente, após o seu ingresso no ciclo de ensino respetivo.

Quadro XVI - Percentagem de percursos de sucesso dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Nível de Ensino	2019/2020 (%)		2020/2021 (%)		2021/2022 (%)		2022/2023 (%)		2023/2024 (%)	
	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional
1CEB	83	87	73	89	90	91	(*)	(*)	85	(*)
2CEB	98	94	92	96	95	95	(*)	(*)	92	(*)
3CEB	88	82	89	89	89	90	(*)	(*)	87	(*)

Legenda: Superior aos resultados nacionais/Inferior aos resultados nacionais
(*) Sem dados disponíveis

As percentagens de percursos de sucesso, no ano letivo 2023/2024, nos três ciclos de ensino, encontram-se abaixo das últimas percentagens de referência, ano letivo 2021/2022. Contudo, ainda não há resultados nacionais disponíveis para se tirarem conclusões válidas.

Quadro XVII - Percentagem de percursos diretos de sucesso no 3.º Ciclos do Ensino Básico

Nível de Ensino	2019/2020 (%)		2020/2021 (%)		2021/2022 (%)		2022/2023 (%)		2023/2024 (%)	
	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional
3CEB	(*)	(*)	(*)	(*)	29	25	(*)	(*)	47	(*)

Legenda: Superior aos resultados nacionais
(*) Sem dados disponíveis

O quadro XVII indica a percentagem de alunos com classificação igual ou superior a 50% nas duas provas nacionais às disciplinas de Português e Matemática, e sem retenções no 3CEB (Percursos diretos de sucesso). De acordo com a plataforma Infoescolas *“Este indicador leva em conta o nível socioeconómico dos alunos que a escola recebe, não premeia a retenção e combina as avaliações interna e externa, pelo que é bastante robusto.”* Assim sendo, no ano letivo de 2021/2022, a percentagem de percursos diretos de sucesso entre alunos da escola superava a média nacional, em 4%, para alunos semelhantes. No ano letivo 2023/2024, 28 alunos dos 60 que realizaram as provas finais de ciclo, ou seja, 47%, concluíram o 3CEB, tendo obtido positiva nas duas provas de avaliação externa realizadas.

3.1.7 Conclusões (resultados escolares)

3.1.7.1 Pontos Fortes

- À exceção da disciplina de Português, no 5.º ano de escolaridade, e da disciplina de Matemática, no 9.º ano de escolaridade, todas as disciplinas apresentaram sucesso $\geq 75\%$, superando a meta estabelecida no PE;
- A meta de sucesso efetivo global foi superada (72,7%);
- Nos anos terminais de ciclo, as taxas de transição têm sido, de uma forma global, inferiores aos resultados nacionais;
- A taxa de retenção global (todos os ciclos) foi de 2,9%;
- A disciplina de Português alcançou a meta do PE no que respeita à taxa de alunos com sucesso na prova final do 9.º ano;
- A disciplina de Matemática alcançou as metas previstas no PE, relativamente à prova final do 9.º ano;
- Os percursos de sucesso encontram-se alinhados com os resultados nacionais.

3.1.7.2 Pontos fracos/constrangimentos

- Na Educação Pré-Escolar, persistem as dificuldades ao nível da linguagem e sobrelotação dos grupos com alunos com 3 anos de idade;
- Matemática permanece como a disciplina com mais insucesso na generalidade dos níveis;
- Taxa de retenção elevada no 2.º ano de escolaridade do 1CEB, com 9,7%.

3.1.7.3 Sugestões de melhoria

- Focar a atenção no 2.º ano de escolaridade do 1CEB, relativamente a medidas de promoção do sucesso escolar, por ser um nível onde persiste uma elevada taxa de retenção;
- Focar a atenção na disciplina de Matemática, relativamente a medidas, por ser aquela onde persistem os piores resultados na avaliação interna, seguida das disciplinas de Português e de Inglês. Manter, na medida do possível, medidas que promoveram o sucesso nas várias disciplinas e que ajudaram a obter resultados favoráveis.

3.2 Resultados sociais (abandono/comportamento)

3.2.1 Serviço de Psicologia e Orientação/Avaliação e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico (todos os níveis de ensino).

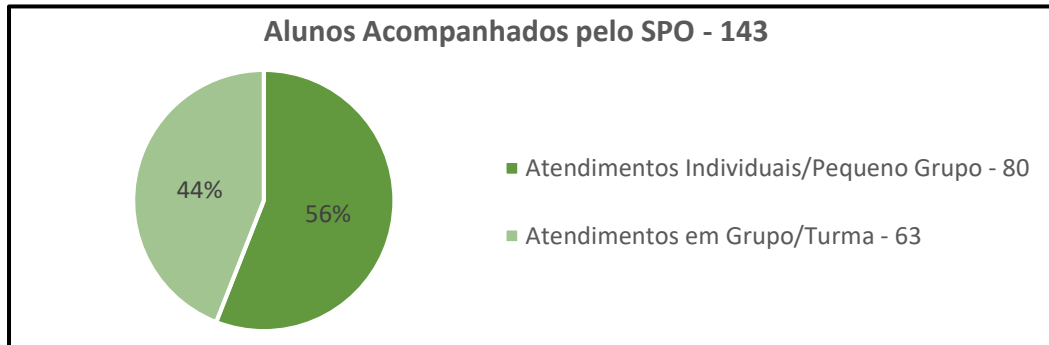


Figura 4: Número de alunos acompanhados pelo SPO

As avaliações e os acompanhamentos tiveram, na maior parte dos casos, origem na sinalização feita pelo Professor Titular/Diretor de Turma/Conselho de Turma, ainda que também tenham sido avaliados/acompanhados alunos a pedido da Direção do Agrupamento, Encarregados de Educação e por iniciativa própria, assim como foram alvo de avaliação psicológica, alunos referenciados no âmbito da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), sendo também, alguns reavaliados a pedido das docentes de Educação Especial e Professores Titulares de Turma/Diretores de Turma, com vista a proceder a uma atualização de dados.

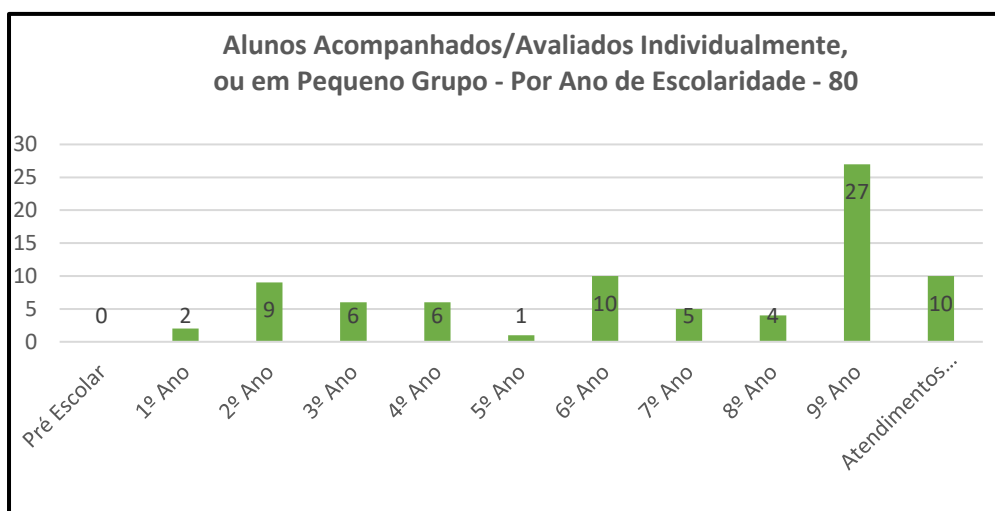


Figura 5: Número de alunos acompanhados pelo SPO por ano de escolaridade

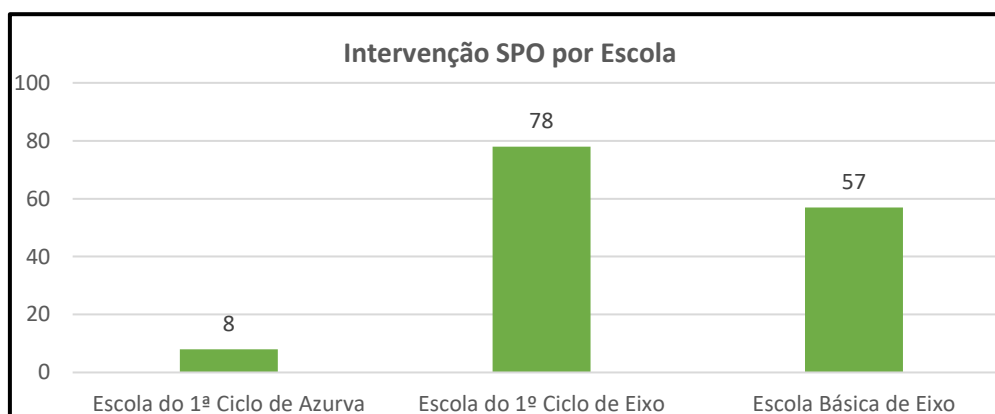


Figura 6: Número de alunos acompanhados pelos SPO por Escola

3.2.1.1 Orientação Vocacional (9.º ano de escolaridade e alunos sinalizados) – Intervenção Psicológica de Desenvolvimento Vocacional e de Carreira

O processo de Orientação Vocacional iniciou-se no 2.º semestre e prolongou-se até ao final do ano letivo. Foram realizadas sessões semanais, em pequeno grupo, com os alunos das quatro turmas, do 9.º ano de escolaridade, as quais foram confinadas à exploração de características de personalidade, interesses, entre outros, e à aplicação de instrumentos específicos para avaliação de interesses, aptidões e características vocacionais. Posteriormente, foram realizadas entrevistas individuais e/ou em pequenos grupos para esclarecer dúvidas e questões específicas.

No final do ano letivo, foi endereçado convite aos Pais/Encarregados de Educação destes alunos para participarem numa sessão de esclarecimento individual, com vista a dar-lhes a conhecer as ofertas educativas/formativas existentes na região. Foi, também, entregue o respetivo relatório de orientação vocacional a cada Pai/Encarregado de Educação e/ou aluno.

3.2.1.2 Sessão de esclarecimento Individual para Pais/Encarregados de Educação

Esta sessão teve como objetivo apresentar o processo de orientação vocacional e o sistema educativo português, bem como proceder à entrega do Relatório de Orientação Vocacional respeitante aos educandos.

Quadro XVIII – Número de Pais/Encarregados de Educação, por turma, presentes na sessão de esclarecimento individual

Turmas	N.º Pais/Encarregados de Educação
A	3
B	1
C	6
D	4

3.2.1.3 Outras atividades/programas/ações desenvolvidos

A Psicóloga escolar realizou ainda outras atividades, as quais se referem: participação na Feira Vocacional e Profissional de Aveiro; organização da bolsa de oferta formativa e educativa da região; aplicação do Programa de Competências de Estudo/Sessões de Métodos de Estudo; realização de sessões de Mindfulness; realização de sessões de combate à indisciplina e prevenção de os conflitos; implementação do Programa InterAgir; implementação do Projeto “The Kindness Rocks Project” – Uma Mensagem no Momento Certo pode Mudar o DiaInteiro de Alguém, a Perspetiva, a Vida!; participação no projeto da Câmara Municipal de Aveiro e da Equipa de Saúde Escolar - Aveiro na área da Prevenção e Promoção da Saúde Mental – (re) Criar a Brincar!; realização de sessões de promoção de Competências Socioemocionais – 2.º C – “Eu e o Outro!”; realização de sessões de Parentalidade Positiva– “Mais Família Mais Jovem”; implementação do projeto “História da Ajudaris”; candidatura ao selo Escola Amiga da Criança – 5.ª Edição.

3.2.1.4 Balanço Geral

Tendo como referência o plano de atividades apresentado, é de referir que todas as atividades propostas foram levadas a cabo. O sucesso obtido nas atividades deveu-se, também, à fácil e acessível articulação com os diversos agentes educativos. Existiram, no entanto, alguns constrangimentos, nomeadamente na Escola Básica de Azurva, onde a sala de trabalho foi dividida com professoras de apoio educativo. Não foi, assim, possível garantir a privacidade e confidencialidade das intervenções realizadas.

Algumas das dificuldades sentidas prenderam-se com a autonomia profissional, que está bem explanada no Código Deontológico dos Psicólogos Portugueses. Esta autonomia diz respeito à capacidade de auto-organização dos profissionais em estruturas próprias (como o SPO) com o fim da prestação do mais elevado padrão de serviços aos clientes de psicologia.

3.2.2 Equipa de Integração do aluno: Intervenção registo de participações e reflexões

A Equipa de Interação do Aluno (EIA) atuou ao longo do ano letivo em tempo útil nas situações de indisciplina, comportamento disruptivo e conflito, com vista ao acompanhamento pedagógico e à formação pessoal e social

dos discentes, tendo como principal objetivo promover a integração dos alunos na comunidade educativa e reajustar comportamentos atípicos. Foram efetuadas diversas intervenções pontuais junto de alunos e Pais/Encarregados de Educação (EE). Também foram efetuados acompanhamentos semanais individuais e acompanhamentos de EE.

3.2.2.1 Número de participações/registos analisados, reflexões e integrações registadas na EIA

Os quadros seguintes (XIX e XX) apresentam os dados relativos ao ano letivo 2023/2024, referindo-se os mesmos a participações/registos analisadas, integrações e reflexões efetuadas com os alunos (quadro XIX) e intervenções em turmas (quadro XX).

Quadro XIX - Número de participações/reflexões/integrações registadas na EIA

Anos de Escolaridade	Participações/Registos Analisados			Reflexões	N.º de processos disciplinares	N.º de alunos suspensos
	Grau 1	Grau 2 (Grave)	Grau 2 (Muito grave)			
Pré-Escolar	3	0	0	0	0	0
1.º ao 4.º ano de escolaridade	2	1	0	18	0	1
5.º ano de escolaridade	63	1	0	10	0	0
6.º ano de escolaridade	22	2	1	18	1*	2*
7.º ano de escolaridade	114	10	0	18	0	2
8.º ano de escolaridade	125	13	0	21	0	2
9.º ano de escolaridade	42	0	1	2	1*	1*
Totais	371	27	2	87	2	8

NOTA: os alunos alvo de processo disciplinar mudaram de escola no decorrer do ano letivo

Quadro XX - Número de intervenções em turmas na EIA

Intervenção em turma	
1.º Ciclo do Ensino Básico	
1.º ano	43
2.º ano	44
3.º ano	38
4.º ano	31
2.º Ciclo do Ensino Básico	
5.º ano (todas as turmas)	70
9.º ano (todas as turmas)	60
Total:	286

Quadro XXI - Integração de novos alunos

Integração de novos alunos	
2.º Ciclo do Ensino Básico	
5.º ano	8
6.º ano	3
3.º Ciclo do Ensino Básico	
7.º ano	3
8.º ano	5
9.º ano	2
Total:	21

3.2.2.2 Programas/Projetos implementados

As Técnicas Especializadas da EIA desenvolveram programas/projetos, através da criação de parcerias com entidades externas, sendo de referir: Projeto UNICEF - Programa Escolas pelos Direitos da Criança; Academia Digital para Pais; Escola Eletrão; Protocolo com o Centro Qualifica de Sever do Vouga; Rede especialista de violência doméstica. Em parceria com o Projeto de Educação para a Saúde (PES), foram desenvolvidas as sessões sobre igualdade de género, relações saudáveis e violência no namoro.

3.2.2.3 Pontos fortes

Como pontos fortes da intervenção da EIA, refira-se o acompanhamento mais individualizado e especializado; melhorias significativas junto dos alunos e famílias intervencionados ao nível da motivação para as aprendizagens, aumento das competências pró-sociais, maior capacidade de regulação emocional, maior motivação para o estudo, melhorias na relação interpessoal com toda a comunidade escolar, diminuição do absentismo escolar, aumento do sucesso educativo e maior proximidade Escola-Pais/Encarregados de Educação.

3.2.2.4 Pontos fracos/constrangimentos

No que a esta situação se refere, aponta-se o número elevado de pedidos e intervenções tanto na área do serviço social como na área da psicologia, condicionado pela disponibilidade em meio horário (18 horas semanais) de ambas as técnicas especializadas.

As sessões com os Pais não se concretizaram devido à não existência do número suficiente de participantes. Verificou-se um aumento significativo de participações registadas na EIA, relativamente ao ano anterior, 35 no ano letivo 2022/2023 e 138 em 2023/2024.

3.2.2.5 Sugestões de melhoria

Como sugestões de melhoria, identificam-se: a divisão e organização da sala EIA, permitindo que desta forma seja possível garantir a privacidade e confidencialidade das intervenções realizadas, sugerindo-se dividir o espaço partilhado de forma a comunicarem entre si, mas também a realizarem intervenções isoladas. Será imprescindível a disponibilização de internet na sala.

3.3 Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

3.3.1 Resultados

3.3.1.1 Educação Pré-Escolar

Ao nível da educação pré-escolar (EPE) é de referir que:

- ✓ No 2.º semestre, num total de 69 crianças, três beneficiaram de medidas ao abrigo do DL54/2018.
- ✓ Algumas crianças beneficiaram de terapias externas nos estabelecimentos escolares, sobretudo de terapia

da fala (cf. Protocolos).

✓ Em fevereiro de 2024, o grupo da EPE de Requeixo transitou para o Centro Escolar de Nossa Senhora de Fátima.

3.3.1.2 1.º Ciclo do Ensino Básico

No que ao 1CEB se refere:

✓ No 2.º semestre, num total de 243 alunos, 61 alunos, ou seja 25,1%, beneficiaram de medidas ao abrigo do DL54/2018.

✓ Do total de alunos que usufruíram de medidas, 32 alunos estavam abrangidos por medidas seletivas (MS) (52,4%) e 8 por medidas adicionais (MA) (13,1%).

✓ Todos os alunos que usufruíram de medidas beneficiaram do apoio educativo (no caso dos alunos com Medidas Universais) e do apoio da educação especial (no caso dos alunos com MS e/ou MA).

✓ Os alunos acompanhados e/ou avaliados pelo SPO, no 2.º semestre, num total de 23, foram distribuídos da seguinte forma: EB Azurva – 8 alunos; e EB Eixo – 15 alunos.

Nota: Alguns alunos do 1CEB não foram acompanhados pelo SPO, por serem seguidos pelo Hospital e em gabinetes privados.

✓ Desenvolvimento do programa de Competências Pessoais e Sociais – InterAgir – 2.º/3.º anos de escolaridade nas turmas da Escola Básica de Eixo.

✓ Realização de 2 Sessões de Competências Socioemocionais para a turma do 2.º C.

✓ Foram acompanhados e/ou avaliados pelo Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) 7 alunos.

3.3.1.3 2.º Ciclo do Ensino Básico

Relativamente ao 2CEB, é de referir que:

✓ Dum total de 133 alunos, 74 foram abrangidos por medidas ao abrigo do DL54/2018.

✓ Mais de metade dos alunos usufruiu de medidas ao abrigo do DL54/2018 em todas as turmas, sendo a situação mais preocupante no 6.º ano.

✓ Do total de alunos, 74 usufruíram de MU (55,6%), 21 de MS (15,7%) e quatro de Medidas Adicionais (MA) (3%).

✓ Relativamente aos alunos com MS/MA, verificou-se que as medidas se revelaram *Parcialmente eficazes* e/ou *Eficazes*.

✓ Para cada aluno, em cada FI_MU e/ou Ficha de Monitorização MS/MA, foi feita a avaliação da eficácia das medidas.

✓ Quanto aos alunos que usufruíram de medidas universais, nas diferentes disciplinas, 32 foram consideradas

Totalmente Eficazes e 42 foram avaliadas como *Parcialmente Eficazes* em pelo menos uma disciplina. (cf. Quadro Síntese preenchido por turma e em CT.)

- ✓ Foram acompanhados e/ou avaliados pelo SPO um total de 11 alunos.
- ✓ O CRI acompanhou e/ou avaliou um total de 4 alunos, distribuídos da seguinte forma: EB de Eixo – 2 alunos do 5.º ano e 2 alunos do 6.º ano.

3.3.1.4 3.º Ciclo do Ensino Básico

No 3CEB, em 195 alunos, 137 (70,2%) usufruíram de medidas e apenas 58 (29,7%) alunos não beneficiaram da aplicação de qualquer medida.

- ✓ Dos 137 alunos que usufruíram de medidas, 30 alunos beneficiaram de MS (21,8%) e nove de MA (6,5%).
- ✓ Foi no 8.º ano de escolaridade que se registou a maior percentagem de alunos a usufruir de medidas ao abrigo do DL n.º 54/2018.
- ✓ Do total de alunos com medidas, neste 2.º semestre do ano letivo, verificou-se que as medidas de 58 alunos foram consideradas *Totalmente Eficazes* e 79 foram avaliadas como *Parcialmente Eficazes* a pelo menos uma disciplina.
- ✓ Para cada aluno, em cada Ficha de Monitorização MS/MA, foi feita a avaliação da eficácia das medidas e foram apresentadas propostas para o próximo ano letivo. Todas as fichas da monitorização MS/MA foram reunidas e analisadas pela EMAEI.
- ✓ Alunos acompanhados e/ou avaliados pelo SPO (Total = 12): atendimentos pontuais: 10.
- ✓ Ainda no 2.º semestre, o CRI acompanhou e/ou avaliou um total de dois alunos, ambos do 3CEB, 7.º e 8.º anos.

Quadro XXII - Número de alunos com de medidas por ciclo

	Pré-escolar (69 alunos)	1.º Ciclo (243 alunos)	2.º Ciclo (133 alunos)	3.º Ciclo (195 alunos)	TOTAL (640 alunos)	Observações
Medidas Universais (MU)	----	61	74	137	272	Alunos que beneficiaram de MU: 272 Alunos com MU e MS: 85 Alunos com MA: 22 Total de alunos c/ medidas: 272 (42,5% da totalidade de alunos) Nota: A realizar PIT, houve 1 aluno do 8.º ano e 2 alunos do 9.º ano.
Medidas Seletivas (MS)	2	32	21	30	85	
Medidas Adicionais (MA)	1	8	4	9	22	

3.3.1.5 Observações

- ✓ No ano letivo 2023/2024, em 640 alunos, 272 alunos (42,5%) usufruíram de medidas ao abrigo do DL54/2018.
- ✓ Foi no 3CEB que se encontrou a maior percentagem de alunos a usufruir de medidas, um total de 70,2%.
- ✓ Relativamente à avaliação da eficácia, ou não, da aplicação das medidas, foi preenchido para cada aluno um

documento de monitorização. Na maioria dos casos, as medidas revelaram-se *Efizes* e, em alguns, *Parcialmente Efizes*. Em algumas disciplinas, houve alunos que, mesmo com as medidas aplicadas, não conseguiram obter sucesso.

- ✓ No segundo semestre, passaram a beneficiar de MS ou MA 18 alunos, ao abrigo do DL54/2018.
- ✓ Todos os casos de avaliação e de reavaliação pela EMAEI contaram com os elementos da Equipa Permanente (EP) e da Equipa Variável (EV). Desta última equipa fizeram parte as docentes do departamento da Educação Especial, os Professores Titulares/Diretores de Turma, elementos do Conselho de Turma/Equipa Educativa, Pais/Encarregados de Educação e Terapeutas.

No decorrer do ano letivo 2023/2024, o Centro de Recursos para as Tecnologias de Informação e Comunicação de Aveiro (CRTIC) avaliou dois alunos do 5.º ano. Após a avaliação, concluiu-se prescrever um computador portátil a cada um dos alunos, por se entender que o uso deste equipamento poderá potenciar a sua aprendizagem.

- ✓ Vários alunos a beneficiaram de terapias externas nos estabelecimentos escolares. (Cf. protocolos e lista de alunos/EMAEI)
- ✓ Houve 27 alunos que beneficiaram da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM).

3.3.1.6 Pontos fortes

- De uma forma geral, as medidas aplicadas foram adequadas às características e ao perfil dos alunos, contribuindo para o seu sucesso;
- A elaboração de um documento orientador da Educação Inclusiva no Agrupamento;
- A implementação de um leque variado de respostas (terapias, protocolos no âmbito da Educação Especial e do PLNM, EIA e SPO).

3.3.1.7 Pontos fracos/constrangimentos

- Sentiu-se alguma dificuldade em providenciar todos os recursos necessários para a diversidade de situações/problemáticas apresentadas;
- O elevado número de alunos, abrangidos pelo abrigo do DL54/2018, que beneficiaram de MS e MA.

3.3.1.8 Sugestões de melhoria

- Divulgação do documento orientador da Educação Inclusiva, junto de todo o pessoal docente;
- Divulgação dos serviços e respostas educativas, no âmbito da educação inclusiva, junto de alunos e Pais/encarregados de educação;
- Providenciar ações de formação para o pessoal não docente relacionadas com a educação inclusiva.

IV. TRABALHO COLABORATIVO E PRÁTICAS DE DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

4.1 Equipas Educativas

As equipas educativas são constituídas pelos docentes que lecionam o mesmo nível. O trabalho é articulado em reuniões periódicas agendadas pela direção.

4.1.1 Resultados

O resultado mais significativo prende-se com a concretização dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e de outras atividades planificadas.

4.1.2 Pontos fortes

Planificação, realização e execução dos vários DAC;

Maior articulação entre docentes;

Partilha do conhecimento e dificuldades das turmas/alunos e aferição de critérios e estratégias pedagógicas para superação dos problemas diagnosticados. Possibilitou a divulgação/tratamento de informação dos alunos, agilizando situações/problemas e evitando assim a realização de mais conselhos de turma;

Maior contribuição de todos os docentes na planificação e na dinamização de atividades;

Maior articulação entre diferentes disciplinas e estruturas internas (Biblioteca Escolar, Clubes, Desporto Escolar, entre outros) e estruturas externas, tais como a Junta de Freguesia de Eixo-Eirol (JFEE), Câmara Municipal de Aveiro (CMA), Centro de Saúde (CS), associações locais e outras;

A utilização do mapa de ações permitiu saber o que estava previsto realizar em qualquer equipa educativa, contribuindo para maior articulação horizontal e vertical;

A existência de tempo específico comum para discussão das propostas de trabalho e ideias de atividades.

4.1.3 Pontos fracos/constrangimentos

A reduzida articulação entre os coordenadores das várias estruturas (Equipas Educativas, Cidadania, Projetos, PES, Biblioteca, outros).

4.1.4 Sugestões de melhoria

Maior articulação entre os diferentes coordenadores e as diferentes estruturas;

Programar uma reunião entre os coordenadores das Equipas Educativas (EQE) e os coordenadores das diversas estruturas (Cidadania, do PES, Projetos), para promover uma melhor articulação;

Incluir, nas reuniões de preparação das atividades de carácter mais global, os coordenadores das EQE;

Realização de, pelo menos, uma atividade que envolva todas as turmas;

Atividades de Visita de Estudo com maior intervenção/articulação entre as diversas disciplinas;

Maior investimento de todas as disciplinas ao nível do desenvolvimento das atividades/temas que são propostos pelos Projetos de escola.

4.2 Trabalho cooperativo/departamentos

O trabalho cooperativo (TC) operacionalizou-se com reuniões periódicas entre os docentes do mesmo grupo disciplinar, ou do mesmo departamento, ou ainda entre docentes de diferentes departamentos.

Quadro XXIII - Trabalho cooperativo/departamentos

Trabalho Cooperativo	
Resultados	<p>EPE: Foram feitas reuniões semanais, presenciais, onde foram tratados assuntos relacionados com informações em geral, articulação, organização e planificação de atividades comuns e respetiva avaliação, discussão e análise de estratégias de aprendizagem, elaboração de materiais, partilha de ideias/práticas pedagógicas quer com os elementos do departamento, e sempre que necessário com docentes de outros departamentos curriculares.</p> <p>1CEB: Foram feitas reuniões semanais, online, por ano de escolaridade, com participação rotativa dos professores de apoio, indicada pela direção. Foram planificados e organizados os DAC, as atividades do PAA e os instrumentos de avaliação. Também foram construídos/partilhados instrumentos de trabalho didáticos e pedagógicos.</p> <p>Departamento de Ciências Sociais e Humanas (DCSH): Análise de legislação e dos documentos estruturantes, planificações a longo e médio prazo, planificação de atividades e estratégias com vista à preparação dos alunos, aferição de critérios para correção dos instrumentos de avaliação, análise dos resultados, discussão e análise de estratégias de aprendizagem, elaboração de materiais e/ou atualização de processos de recolha de dados para avaliação, organização, planificação e avaliação das atividades promovidas, assim como outras tarefas pedagógicas.</p> <p>Departamento de Línguas (DL): Elaboração de materiais de planificação e de avaliação nas diferentes disciplinas do departamento (Planificações; critérios de avaliação; critérios de correção de testes e outros instrumentos de avaliação; avaliação diagnóstica/formativa; fichas de trabalho; rubricas; atividades estruturadas; sequências de aprendizagem; realização de fichas sumativas; realização de provas finais a nível de escola e respetivos critérios de classificação; realização de Informações-prova para provas de equivalência à frequência; atualização das grelhas de avaliação). -Monitorização dos resultados escolares. -Análise de manuais para adoção. -Preparação de materiais para alunos com Medidas Universais, Seletivas e Adicionais. -Preparação de materiais para alunos de PLNM. -Elaboração de relatórios sobre os resultados escolares e os resultados na Prova final de Português. -Análise e discussão dos resultados escolares dos alunos em avaliação intercalar e final de semestre. -Estratégias de preparação dos alunos para participar em atividades da escola. -Apresentação e análise e aprovação de propostas para o PAA. -Preparação e avaliação das atividades do PAA. -Planificação conjunta de aulas/ unidades didáticas; planificação dos DAC com elaboração dos respetivos materiais. -Monitorização do cumprimento de planificações e das aprendizagens essenciais, de aplicação de critérios de avaliação. -Discussão de estratégias com vista ao sucesso dos alunos. -Partilha de experiências de formação.</p> <p>Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (DMCE): O tempo disponibilizado para o trabalho cooperativo revelou-se importante e crucial para planificar, desenvolver atividades e discutir estratégias de atuação em conjunto, como a construção de instrumentos de avaliação, de Recursos Educativos Digitais (RED), partilha de conhecimentos adquiridos em ações de formação e preparação/dinamização das atividades do Plano Anual de Atividades (PAA), entre outras. Em algumas situações reuniu-se noutra hora para efetuar esse trabalho.</p> <p>Departamento de Expressões (DExp): o tempo disponibilizado para o TC foi adequado e permitiu a concretização das atividades do PAA da responsabilidade do departamento assim como a articulação docente, alcançando sucesso nas disciplinas do departamento.</p>

	<p>Departamento de Educação Especial (DEE): - Partilha de resultados de avaliações especializadas (EMAEI – equipa alargada) – definição de propostas de Medidas Seletivas e Adicionais a implementar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Maior conhecimento do universo dos alunos sinalizados à EMAEI, das medidas propostas e dos alunos acompanhados por docente de Educação Especial, em diversas valências do Centro de Apoio à Aprendizagem. - Auscultação de partilha de opiniões sobre alunos, estudos de caso, problemáticas do Neurodesenvolvimento, estratégias de intervenção e recursos pedagógicos estruturados e adequados a cada situação; - Incremento na partilha e mobilização de conhecimentos adquiridos na prática pedagógica; - Melhoria na diversificação de estratégias de intervenção. <p>Esclarecimento de dúvidas sobre procedimentos, documentos estruturantes e Plataforma Digital Inovar Docentes, no que diz respeito à inserção de dados e de documentos de alunos ao abrigo do DL 54/2018, com RTP e/ ou PEI e/ ou PIT;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da comunicação interna entre a estrutura, sobre a uniformização de procedimentos no preenchimento de documentos e no seu carregamento nas diferentes Plataformas. - Preenchimento digital síncrono e partilhado de documentos e grelhas de dados relativos ao acompanhamento de alunos com RTP; - Otimização do tempo, dos canais de comunicação e da partilha síncrona de informações. - Articulação/ reuniões com técnicos especializados; - Melhoria na comunicação da Equipa Multidisciplinar que acompanha alunos com RTP. - Partilha de aprendizagens/ estratégias de intervenção veiculadas em formações diversas, no âmbito da educação inclusiva. - Incremento na partilha e mobilização de conhecimentos adquiridos em formações realizadas. - Preparação, dinamização e avaliação de atividades do PAA e dos Projetos “Balsinhas” e “Descobrir sentidos”. - Otimização do trabalho de equipa na preparação, dinamização e avaliação de atividades e projetos.
<p>Pontos fortes</p>	<p>EPE: A partilha e a articulação, essenciais para otimização das aprendizagens e o desenvolvimento de competências das crianças. A Resolução de situações em tempo útil. A articulação com a docente da Educação Especial e outros.</p> <p>1CEB: Houve partilha de ideias, experiências e materiais, bem como reflexão sobre os problemas das turmas, tentando encontrar soluções de melhoria.</p> <p>DCSH: Todas as atividades necessárias e propostas foram realizadas com a estreita colaboração e interesse de todos os elementos do departamento, sendo de realçar a partilha de ensinamentos/conhecimentos, de instrumentos de trabalho e documentos úteis, de ideias para atividades, bem como o espírito de entreajuda e disponibilidade constante na sua consecução.</p> <p>A realização das reuniões online é também um ponto forte, pois permite outra disponibilidade dos participantes que, não estando preocupados com as viagens de regresso a casa, estão mais recetivos ao que se está a fazer; A excelente relação entre todos os elementos do Departamento Curricular; Aumento da reflexão sobre as práticas pedagógicas; Redução da sobrecarga de trabalho, com a partilha de tarefas e de responsabilidades.</p> <p>DL: Possibilidade de realização do trabalho em sessões online. Partilha de experiências pedagógicas e de formação. Trabalho entre pares. Articulação curricular/DAC. Melhoria do processo ensino-aprendizagem e do sucesso dos alunos. Planificação e construção conjunta de atividades, de recursos e de modalidades de avaliação.</p> <p>DMCE: Maior rentabilidade do potencial de cada docente; promoção da autonomia profissional. A possibilidade de este tempo no horário dos docentes ser flexível (presencial ou online), de acordo as dinâmicas a desenvolver.</p> <p>DEXP: - Gestão Flexível do horário (o horário definido foi muitas vezes ajustado para permitir que os vários elementos do departamento contribuíssem para as propostas de atividades mesmo quando isso significou mais horas de trabalho colaborativo por coincidência de Trabalho em Equipa Educativa)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Partilha efetiva de materiais e práticas, através da inclusão dos docentes dos vários grupos disciplinares nas equipas do Teams uns dos outros; - O modelo de trabalho online (sempre que seja possível) permitiu uma maior rentabilidade do tempo disponibilizado para a concretização das tarefas; - Estímulo da inovação, à medida que as ideias são discutidas e aprimoradas coletivamente, conduzindo a projetos mais criativos e eficazes. <p>DEE: - Utilização de plataformas digitais para elaboração e partilha de documentos; - Reuniões síncronas on-line (mais célere, eficiente e dinâmica gestão de documentos, tempo e recursos);</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria das dinâmicas de comunicação entre todos os elementos do Departamento; - Partilha de práticas, estratégias e recursos digitais pedagógicos; - Partilha e mobilização de conhecimentos adquiridos em formações; - Utilização do tempo destinado ao TC para a realização das Reuniões de Departamento.
<p>Pontos fracos/ constrangimentos</p>	<p>EPE: Nada a salientar.</p> <p>1CEB: 1. Reuniões sempre online - É necessário que a reunião seja presencial sempre que a planificação e organização das atividades o exija. 2. Indefinição de diferentes momentos - Dada a especificidade do 1CEB, é necessário definir os objetivos de trabalho para os seguintes momentos: trabalho cooperativo, equipas educativas e reuniões de departamento. 3. Ausência dos docentes de Inglês e de educação especial - Salientamos a diferença do trabalho a realizar em turmas com monodocência e em turmas com equipas multidisciplinares (como é o caso dos 3.º e 4.º anos com a disciplina de Inglês). Neste caso, sentiu-se a ausência do professor que leciona a disciplina de Inglês e de outros que poderão lecionar outras disciplinas, ou até o professor de educação especial, por exemplo, na planificação de um DAC. 4. Necessidade de maior articulação com professores de apoio/educação especial. Quer nas situações de monodocência, quer em pluridocência, há a necessidade de planificar e monitorizar com os professores de apoio educativo/educação especial o trabalho que se pretende realizar e a sua eficiência no percurso do aluno.</p> <p>Ciências Sociais e Humanas: Nada a salientar.</p> <p>Línguas: Pouco tempo para a realização das tarefas. Envolvimento em múltiplas tarefas impede muitas vezes a partilha.</p> <p>Matemática e Ciências Experimentais: Muito trabalho de articulação é feito na componente individual.</p> <p>Expressões: Alguma rigidez na composição das equipas de TC (restrito à área disciplinar ou departamento).</p> <p>Educação Especial: Nada a salientar.</p>
<p>Sugestões de melhoria</p>	<p>EPE: Nada a referir.</p> <p>1CEB: - Clarificar, no início do ano letivo, os tempos estipulados e os objetivos específicos para os seguintes momentos: trabalho cooperativo, equipas educativas e reuniões de departamento. - Haver flexibilidade na gestão da marcação das reuniões online ou presenciais, consoante as necessidades. - Realizar equipas educativas mensais com a presença de todos os docentes envolvidos no trabalho com o respetivo ano de escolaridade. - Maior articulação e comunicação com o trabalho/iniciativas/propostas desenvolvidas no 2.º ciclo.</p> <p>DCSHS: Nada a salientar.</p> <p>DL: Dada importância do trabalho desenvolvido, considerando a multiplicidade de tarefas aí realizadas, para além das que se realizam também com utilização do tempo destinado a trabalho individual, seria importante considerar mais tempo para TC.</p> <p>DMCE: As sessões formais de TC/EE podem ser planeadas de duas em duas semanas, de forma a evitar que os docentes deste agrupamento tenham que suportar 150 minutos de tempo de estabelecimento, quando a lei exige que esse seja o valor máximo a atribuir. O departamento defende a atribuição de 100 minutos (50 para TC e 50 para outras funções).</p> <p>DEXP: Explorar o tempo de trabalho colaborativo em dinâmicas interdisciplinares sempre que existam atividades que promovam esta articulação, nomeadamente para melhorar a operacionalização dos DAC.</p> <p>DEE: Nada a salientar.</p>

4.3 Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

4.3.1 Resultados

- Concretização do proposto no âmbito do desenvolvimento digital da escola: “Encontro PADDE”; Dias Digitais; atividades propostas pelos docentes que incorporaram ferramentas digitais (no âmbito das planificações das

várias disciplinas); redução do número de impressões em papel; aumento do número de reuniões realizadas on-line.

4.3.2 Pontos fortes

- Agilização do trabalho colaborativo entre docentes (Microsoft 365 Educação, no domínio @aeeixo).
- Redução muito expressiva das impressões em papel, sobretudo de documentos administrativos.
- Partilha de informação/documentos.
- Desenvolvimento de competências digitais dos alunos e dos docentes.

4.3.3 Pontos fracos/constrangimentos

- Insuficiente equipamento informático distribuído aos alunos e aos docentes.
- Uma parte significativa do equipamento informático existente na escola está obsoleto.
- Falhas constantes e lentidão no acesso à Internet sem fios.
- Apesar de a maioria dos docentes ter realizado ações de formação de capacitação digital, registam-se dificuldades na utilização quer das plataformas, quer das aplicações. O tempo de aprendizagem é longo até que se verifiquem ganhos de produtividade, o que conduz a alguma resistência na sua utilização.
- Alunos nem sempre levaram os seus computadores para a escola, mesmo quando solicitados.
- Utilização indevida do domínio @aeeixo por parte dos alunos: utilização da plataforma Teams para troca de mensagens, por vezes inadequadas ou ofensivas; criação de equipas no Teams para utilização das conversas e não como plataforma de trabalho/educativa.
- Pouco controlo parental quer dos equipamentos, quer das plataformas de trabalho.

4.3.4 Sugestões de melhoria

- Criação de um regimento de utilização das plataformas digitais afetas ao AE Eixo.
- Criação de um manual de utilização para Pais/Encarregados de Educação, para as plataformas Teams e Inovar.
- Realização de uma reunião, no início do ano, para professores, com informação das plataformas, documentos e procedimentos do AEEixo.
- Realização de uma reunião, no início do ano, para Pais/Encarregados de Educação, com informação sobre as plataformas e procedimentos que utilizam o digital do AEEixo.

V. BIBLIOTECA ESCOLAR

5.1 Resultados (atividades previstas e realizadas)

O Plano Anual da Biblioteca Escolar foi elaborado de acordo com as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e em articulação com o Projeto Educativo do Agrupamento.

Foram desenvolvidas as atividades constantes do quadro XXIV, nos quatro domínios definidos pela RBE, tendo cumprido os objetivos a que se propunham.

Quadro XXIV - Atividades previstas por domínio

DOMÍNIOS	ATIVIDADES
A. Currículo, literacias e aprendizagem	Aventuras na Biblioteca Literacia financeira Literacia dos media O que é a liberdade? - abril depois de abril Literacia estatística Exposição “Cinco décadas de democracia: o que mudou?” Exposição “Direitos Humanos” (não prevista) Aguardela de culturas: mistura de cores e costumes Comemoração de Efemérides Ler com amigos é ainda melhor Literacia da informação Aventuras na Ilha da Calma À descoberta de...José Jorge Letria Tempo para ler e pensar (PapiroBib)
B. Leitura e literacia	Vou levar-te comigo 10 minutos a ler/Livro à mão A ler e a ouvir aprendemos mais/Hora do conto Encontros com... LOSA - Leitura orientada de obras em sala de aula MIBE- Biblioteca – lugar para imaginar e criar
C. Projetos e parcerias	Miúdos a votos Concurso Intermunicipal de Leitura Ler lado a lado Parlamento dos Jovens Monitores voluntários na Biblioteca Abril depois de abril
D. Gestão da biblioteca escolar	Reuniões de trabalho Reuniões da RMBA Blogue/Página da BE Candidaturas Gestão do sistema de empréstimos Tratamento documental Produção de recursos Revisão/criação de documentos Elaboração de planos de atividades Avaliação da coleção documental Plano de melhoria - implementação das medidas e avaliação do plano

Fonte: Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar

As atividades previstas foram todas realizadas (figura 7).

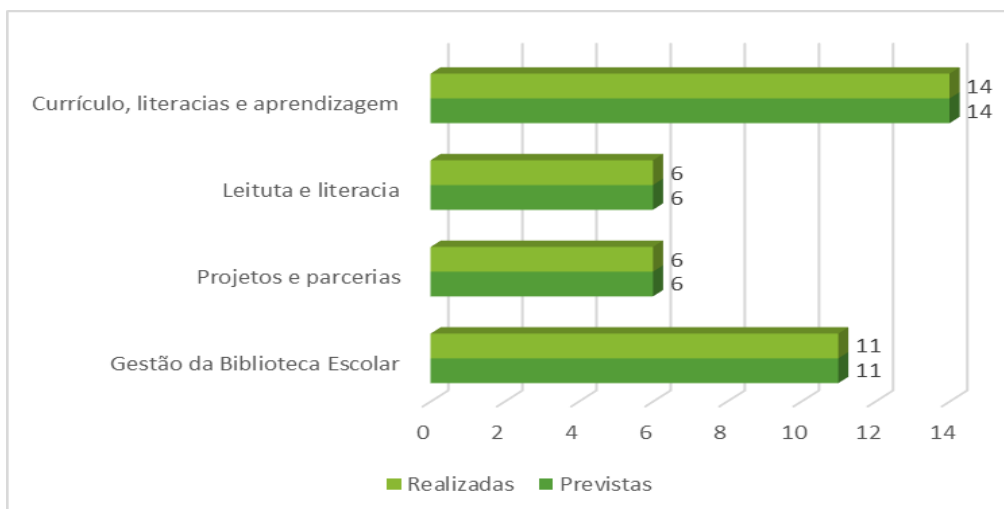


Figura 7 - Atividades previstas e realizadas por domínio

Fonte: Monitorização do Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar

Todos os alunos dos diversos ciclos de ensino, foram intervenientes ou participantes em ações desenvolvidas na Biblioteca Escolar (BE). No que respeita ao domínio D, as atividades foram sempre realizadas colaborativamente e de acordo com as necessidades, tendo-se cumprido todos os objetivos.

De entre todas as atividades realizadas, destacam-se as constantes na figura 8, pelo número de sessões que tiveram e/ou pela aceitação junto do respetivo público-alvo.

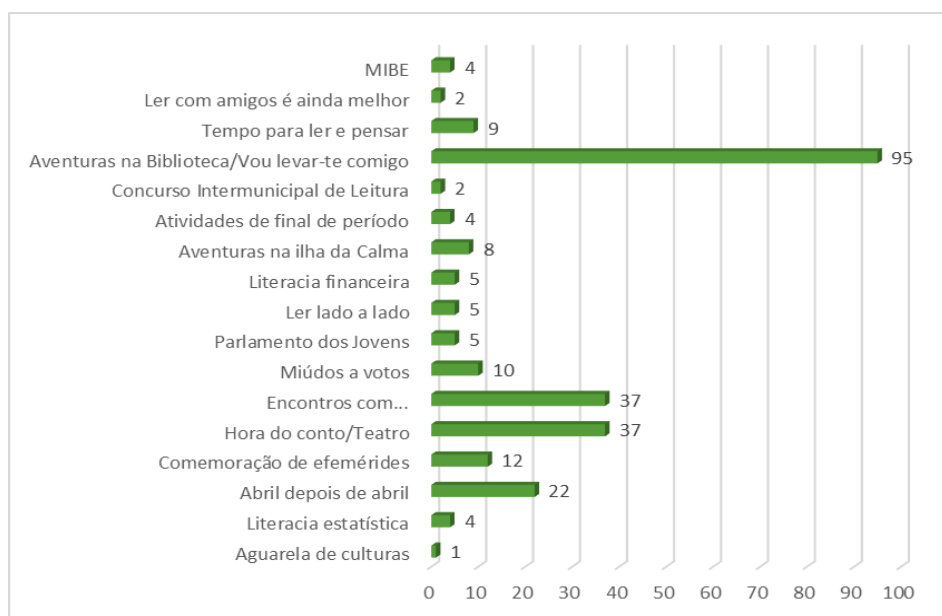


Figura 8 - Número de sessões por atividade

(Fonte: Monitorização do Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar)

De todas as atividades, salienta-se a participação da BE, em articulação com todos os departamentos, comunidade educativa e envolvente, no projeto da RBE para a comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, “abril



depois de abril”, projeto que envolveu todas as turmas e se desenvolveu com um elevado número de atividades.

Esta diversificação de ações permitiu o desenvolvimento dos conhecimentos/competências bem como de atitudes e valores dos alunos. Teve como resultado a melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo e a oportunidade de socialização e crescimento pessoal de todos os participantes.

A BE contou igualmente com a presença de alunos acompanhados por professores, no âmbito das disciplinas, para realização de trabalhos de pesquisa nos recursos existentes na mesma (internet, livros, entre outros) ou apoios e a presença ativa dos seus utilizadores, por iniciativa própria, quer para realização de trabalhos individuais ou em grupo, quer para leitura de livros, de periódicos ou realização de outras tarefas.

Outra função da BE foi a divulgação de informação relativa a iniciativas, concursos, entre outros, assim como as notícias após a sua realização. Foram divulgadas no espaço físico e nas plataformas digitais (blogue e site da BE, página web do Agrupamento, Facebook).

O enriquecimento do acervo documental foi possível com verbas atribuídas pela escola, pela Junta de Freguesia de Eixo e Eirol e provenientes da candidatura ao projeto Leitura em Família.

5.2 Pontos fortes

A BE dispôs de uma equipa de trabalho estável, coesa, motivada e dinâmica. O trabalho de equipa foi proficiente o que permitiu maior possibilidade de diversificar as atividades e manter a biblioteca sempre ativa na prestação de serviços de apoio a novas formas de trabalho.

A Direção colaborou nos serviços prestados pela BE e no apoio em relação aos projetos desenvolvidos assim como na atualização do acervo documental.

Os docentes disponibilizaram-se para operacionalizar a articulação entre os departamentos e a BE.

Sempre que necessário, existiu o apoio eficaz de assistentes operacionais/técnicos.

5.3 Pontos fracos/constrangimentos

Fraco desempenho dos computadores destinados ao trabalho dos alunos.

5.4 Sugestões de melhoria

Requalificação/reforço dos equipamentos informáticos e digitais (computadores fixos e móveis).

Aumento do número de iniciativas e programas orientados para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita multimodais (Ex: ler e interpretar imagens e conteúdos áudio).

VI. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

6.1 Resultados (atividades previstas e realizadas)

Para o presente ano letivo, foram propostas um total de 187 atividades. Destas, 173 foram submetidas através da plataforma InovarPAA e 14 foram incluídas no documento partilhado com os coordenadores de Departamento e o coordenador de Projetos. Das atividades propostas na plataforma InovarPAA, 157 foram totalmente concretizadas, 7 atividades foram consideradas parcialmente concretizadas e três atividades foram canceladas:

- duas atividades foram canceladas por motivo de indisponibilidade da entidade parceira;
- uma atividade foi cancelada porque o tema já havia sido abordado no âmbito do PES e de EP.
- adicionalmente, seis atividades não foram realizadas:
- quatro atividades foram canceladas devido à greve;
- uma atividade não foi realizada devido à falta de comparência do parceiro que iria dinamizar a atividade;
- uma atividade foi substituída por outra equivalente.

As 14 atividades que constavam da adenda foram todas realizadas e avaliadas com um grau de consecução "totalmente".

No geral, verificou-se um elevado índice de concretização das atividades propostas para o ano letivo de 2023/2024. Apesar dos desafios enfrentados, como a greve e a indisponibilidade de parceiros, foi possível realizar a grande maioria das atividades previstas. As atividades que constavam da adenda foram todas realizadas com sucesso, o que demonstra o compromisso da instituição com a promoção de uma oferta formativa diversificada e de qualidade.

As atividades foram cuidadosamente planeadas para alinhar-se com os Eixos do Projeto Educativo (PE) e a concretização dos seus objetivos.

As atividades promovidas focaram-se prioritariamente nos seguintes objetivos estratégicos:

- 1 - Objetivo estratégico 2 – “Promover o bem-estar e desenvolvimento pessoal”;
- 2 - Objetivo estratégico 3 – “Melhorar as aprendizagens e promover a qualidade do sucesso”;
- 3 - Objetivo estratégico 8 – “Promover a integração da comunidade/meio”;
- 4 - Objetivo estratégico 5 – “Promover práticas pedagógicas diferenciadoras”;
- 5 - Objetivo estratégico 4 – “Promover o trabalho cooperativo e reforçar a articulação vertical e horizontal”.

No que diz respeito à categoria/modalidade das atividades, a maioria enquadrou-se na categoria “Convívio/Comemoração”, “Conferência/Palestra/Debate”, seguida por e, por último, “Exposição/Mostra”.

Todas as atividades previstas foram implementadas com sucesso, sendo integralmente avaliadas pelos professores proponentes e dinamizadores, atingindo assim uma taxa de concretização de 100%. Esta diversidade de atividades visa enriquecer a experiência educativa dos alunos, docentes e não docentes, promovendo, assim, um ambiente escolar dinâmico e envolvente.

6.2 Pontos fortes

- Diversidade do tipo/modalidade de atividades realizadas;
- Valorização da interdisciplinaridade;
- Apoio à inclusão;
- Divulgação das atividades realizadas através das redes de comunicação do agrupamento;
- Grande envolvimento da comunidade educativa;
- Maior participação dos pais/encarregados de educação;
- Reforço das parcerias externas, nomeadamente:
 - CMA
 - Instituto Raiz
 - Universidade de Aveiro
 - Fábrica da Ciência Viva
 - Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Aveiro e Albergaria-a-Velha
 - Outros

6.3 Pontos fracos

Quadro XXV – Pontos fracos/constrangimentos/medidas de superação

Pontos fracos/constrangimentos	Medidas a adotar para minimizar os pontos fracos/constrangimentos
Avaliação dos projetos/atividades em tempo útil.	Reforçar novamente e por todos os meios possíveis: os prazos específicos para a realização da avaliação das atividades, com datas-limite bem comunicadas aos proponentes; evidenciar a disponibilidade da equipa do PAA para auxiliar em qualquer dúvida que possa existir; realizar um acompanhamento contínuo para verificar o cumprimento dos prazos, alertando para eventuais necessidades corretivas.
Qualquer atividade que não se realize tem de ser "cancelada", sendo o motivo desse cancelamento a justificação da não realização, e não avaliar a atividade e justificar aí a sua não realização.	A equipa do PAA deve reforçar a informação de que atividade não realizada = atividade cancelada = atividade não avaliada; Criar um alerta chamativo no InovarPAA com esta informação.

6.4 Sugestões de melhoria

Quadro XXVI – propostas de melhoria PAA

Propostas de melhoria
Sempre que possível, assinalar a data exata da atividade a ser desenvolvida, de modo a garantir que os alunos, encarregados de educação e restantes professores tenham conhecimento prévio no Inovar Consulta.

Maior articulação entre as diferentes estruturas - Equipas Educativas e os coordenadores de Cidadania, PES, Projetos, de forma a promover uma melhor articulação.

Agrupar as atividades (atividades dinamizadas por várias estruturas devem ser registadas uma e uma só vez; a mesma atividade realizada por grupos de alunos diferentes, deve ser regista uma única vez).

O coordenador das EQE insere as atividades por ano de escolaridade na plataforma Inovar PAA.

Adotar novamente a configuração/avaliação das atividades que a plataforma Inovar PAA tem por defeito, de forma a não comprometer a estatística e a interligação com as restantes plataformas Inovar.

VII. PROJETOS

7.1 Projeto de Educação para a Saúde (PES)

7.1.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

Todas as atividades previstas no PAA foram concretizadas e abrangeram todos os alunos do Agrupamento. Algumas atividades, como as formações propostas, envolveram docentes e não docentes.

Principais áreas de intervenção: Alimentação Saudável e a atividade física, Educação Sexual, Saúde Oral, Suporte Básico de Vida e Saúde Mental.

7.1.2 Pontos fortes

Articulação e envolvência dos parceiros/comunidade.

Articulação/transversalidade das disciplinas envolvidas.

Construção de um sentimento de identidade e pertença.

Interesse demonstrado pelos alunos.

Oportunidade de vivenciar novas experiências.

Promoção da articulação vertical entre os vários ciclos de escolaridade.

7.1.3 Pontos fracos/Constrangimentos

A implementação do Projeto Educação para a Saúde (PES) no Agrupamento de Escolas de Eixo enfrentou alguns constrangimentos ao longo do ano letivo. Um dos principais desafios foi a resposta tardia por parte de alguns parceiros. Apesar do planeamento antecipado e das constantes tentativas de comunicação, nem sempre foi possível obter respostas em tempo útil, o que criou dificuldades na coordenação das atividades e na execução das mesmas dentro dos prazos estipulados.

No entanto, é importante salientar que, apesar destes obstáculos, muitos parceiros mostraram um elevado nível de compromisso e cumpriram com o planificado. A colaboração e o empenho demonstrados por estas entidades foram cruciais para o sucesso do projeto. Graças a este empenho, muitas das metas estabelecidas foram atingidas, e os objetivos gerais do projeto foram amplamente concretizados.

Desta forma, o balanço final do PES do AEEixo é bastante positivo. A adesão e a participação ativa de vários parceiros permitiram a realização de diversas atividades educativas e de sensibilização, contribuindo significativamente para a promoção da saúde e do bem-estar dos alunos. A experiência adquirida e os

resultados obtidos reforçam a importância de continuar a investir em parcerias sólidas e em comunicação eficaz para futuros projetos.

Em suma, apesar dos constrangimentos iniciais com alguns parceiros, o esforço conjunto da maioria resultou num impacto positivo e significativo, demonstrando a capacidade do AEEixo em promover a educação para a saúde de forma eficaz e abrangente.

7.1.4 Sugestões de melhoria

No próximo ano letivo, é fundamental realizar uma reunião entre o coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola e o coordenador do PES para convergir todas as sinergias e potenciar as atividades comuns e direcionadas para o AEEixo. Esta iniciativa visa maximizar os recursos e o tempo disponíveis, garantindo uma abordagem mais eficiente e integrada na implementação das atividades e projetos escolares. A cooperação estreita entre estas áreas permitirá um planeamento mais coeso e estratégico, beneficiando toda a comunidade educativa.

7.2 Clubes Ciência Viva

7.2.1 Clube Ciência Viva de Azurva (1CEB)

7.2.1.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

Todas as atividades previstas no PAA foram desenvolvidas, embora ao longo do ano tenham sido realizadas outras atividades que, não estando inicialmente previstas, foram desenvolvidas com as diferentes parcerias que articulam com o Clube Ciência Viva (CCV).

7.2.1.2 Pontos fortes

Articulação e envolvimento dos parceiros e dos Pais/Encarregados de Educação.

Articulação/transversalidade das disciplinas envolvidas.

Construção de um sentimento de identidade e pertença.

Interesse demonstrado pelos alunos, nas diferentes atividades e a envolvimento com a Comunidade Educativa.

Oportunidade de vivenciar novas experiências.

7.2.1.3 Pontos fracos/Constrangimentos

A falta de verba e de materiais com a necessária antecedência.

7.2.1.4 Sugestões de melhoria

No próximo ano letivo articular com outras escolas do 1CEB que também desenvolvam atividade com Clube Ciência Viva.

7.2.2 Clube Ciência Viva de Eixo - TECLABS (2CEB e 3CEB)

7.2.2.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

De todas as atividades previstas no plano de intervenção, apenas não foram concretizadas duas visitas de estudo por falta de verba. Estas serão integradas nas atividades do próximo ano letivo. Foram desenvolvidas outras atividades não previstas no plano, de acordo com o interesse dos alunos em cada momento e com as atividades do PAA do agrupamento, que se tentam articular sempre que possível.

Os temas centraram-se em Animação e Vídeo em Stop Motion, Eletricidade, Robótica, Vetorização de imagem e corte 2D, modelação e impressão 3D. As atividades envolveram alunos, professores e a comunidade em geral.

Para além do envolvimento dos alunos nas atividades do clube, houve colaboração com outros projetos da escola, com foco em atividades baseadas em aprendizagens STEAM. Foi também possível desenvolver ações em grupo/turma, com o envolvimento de várias turmas, professores e disciplinas. Houve a capacitação de docentes com vista ao desenvolvimento de competências STEAM. Foi possível aumentar a visibilidade do projeto na escola e na comunidade, divulgando e integrando a educação STEAM.

7.2.2.2 Pontos fortes

Desenvolvimento de competências que vão ao encontro do perfil do aluno do século XXI: criatividade, sentido estético, trabalho de equipa, pensamento crítico, saber científico, técnico e tecnológico.

Desenvolvimento de competências STEAM nos docentes com vista à mudança de práticas em sala de aula.

Articulação curricular com outras disciplinas/áreas, permitindo situações de aprendizagem STEAM em sala de aula.

Articulação com outros projetos da escola.

Disponibilidade dos professores do clube que foi muito para além do tempo destinado no seu horário.

Apoio técnico e científico da entidade parceira.

7.2.2.3 Pontos fracos/Constrangimentos

Falta de tempo para preparar e realizar as atividades a que o clube se propõe.

Não disponibilização da verba referente ao ano letivo de forma atempada, o que limitou a aquisição do material necessário para a concretização das atividades.

7.2.2.4 Sugestões de melhoria

Articular de forma mais eficaz as atividades que o clube pode oferecer com as atividades do PAA e as atividades disciplinares/DAC.

7.3 Eco-Escolas

7.3.1 Eco-Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Eixo

7.3.1.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

Todas as atividades foram concretizadas.

7.3.1.2 Pontos fortes

Possibilidade de trabalhar com alunos de todas as turmas do 1CEB de Eixo.

Ter um horário próprio para desenvolver as atividades.

Os alunos demonstrarem gosto pelas atividades em defesa do ambiente.

7.3.1.3 Pontos fracos/Constrangimentos

Dificuldades de concretizar atividades em coadjuvação com outros docentes nas turmas, devido ao horário, após o tempo letivo de aula.

Poucos recursos materiais ou falta de orçamento para concretizar as atividades.

7.3.1.4 Sugestões de melhoria

Nada a referir.

7.3.2 Eco-Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Azurva

7.3.2.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

Todas as atividades planeadas foram concretizadas.

7.3.2.2 Pontos fortes

Envolvimento dos alunos e dos Pais/encarregados de educação.

Interesse e motivação demonstrada pelos alunos nas atividades realizadas.

7.3.2.3 Pontos fracos/Constrangimentos

Falta de verba, em tempo útil, para a realização das saídas programadas.

7.3.3 Eco-Escolas dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

7.3.3.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

Todas as atividades previstas foram cumpridas e constam do portfólio - candidatura ao galardão que se encontra anexada à avaliação no PAA.

7.3.3.2 Pontos fortes

Formação do conselho Eco-Escolas, com elementos da comunidade e alunos representantes de todas as turmas, sendo eles os intermediários da turma para as causas do Ambiente.



Articulação com os docentes/diretores de turma para implementação de atividades, implementação do eco-código, dando sugestões e envolvendo os alunos nas atividades do plano de ação.

Parceria com a Junta de Freguesia de Eixo-Eirol e a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA).

Articulação com as EQE para o desenvolvimento das atividades em contexto curricular.

7.3.3.3 Pontos fracos/Constrangimentos

A dificuldade em articular as sessões Eco-Escolas com o horário dos alunos interessados, para incrementar as atividades relacionadas com o Ambiente.

Dificuldade em motivar os alunos para participarem nas atividades após as atividades letivas.

7.3.3.4 Sugestões de melhoria

Promover uma equipa Eco-Escolas com docentes de várias áreas disciplinares.

7.4 Desporto Escolar

7.4.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

Concretização de todas as atividades previstas com resultados desportivos de elevado nível.

Foram envolvidos os seguintes alunos nas respetivas modalidades, conforme o quadro XVII.

Quadro XVII – Modalidades e número de alunos envolvidos no Desporto Escola

Modalidade	Número de alunos
Ténis de Mesa	23
Badminton	28
Futsal	23
Natação Adaptada	16
Atividades Rítmicas e Expressivas	19
DE Sobre Rodas	19
Total	128

7.4.2 Pontos fortes

A promoção da prática de atividade física e desportiva.

O empenho dos alunos.

7.4.3 Pontos fracos/Constrangimentos

Nada a referir.

7.4.4 Sugestões de melhoria

Nada a referir.

7.4.5 Parcerias externas

Bombeiros, Escola Segura, Instituto Raiz, Junta de Freguesia Eixo-Eirol.

7.5 SABER + SAÚDE

7.5.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

As atividades propostas foram todas concretizadas.

7.5.2 Pontos fortes

Articulação e envolvência dos parceiros/comunidade.

Construção de um sentimento de identidade e pertença.

Interesse demonstrado pelos alunos.

Oportunidade de vivenciar novas experiências.

7.5.3 Pontos fracos/Constrangimentos

Um dos pontos fracos identificados no desenvolvimento do projeto foi a necessidade de ceder tempo de aulas da disciplina de Ciências Naturais, o que resultou numa falta de tempo adequado para desenvolver o projeto sobre mais temas, a fim de não comprometer o cumprimento do currículo da disciplina.

7.5.4 Sugestões de melhoria

Haver uma maior articulação entre as disciplinas de Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Visual e Ciências Naturais, de forma a otimizar o tempo para desenvolvimento de vídeos.

7.6 Parlamento dos Jovens

7.6.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

Todas as atividades previstas no PAA foram concretizadas e abrangeram um total de 40 alunos de quatro turmas (duas do oitavo ano e duas do nono ano).

7.6.2 Pontos fortes

Articulação e envolvimento dos parceiros/comunidade.

Articulação/transversalidade das disciplinas envolvidas.

Construção de um sentimento de identidade e pertença e interesse demonstrado pelos alunos.

Oportunidade de vivenciar novas experiências.

7.6.3 Pontos fracos/Constrangimentos

Os constrangimentos prenderam-se com a dificuldade em gerir o tempo e a disponibilidade dos alunos envolvidos, pois as ações foram todas desenvolvidas fora do espaço de sala de aula.

7.6.4 Sugestões de melhoria

Este projeto poderá ser desenvolvido por dois professores e terá de haver articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

7.7 Assembleia Municipal Jovem

7.7.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

Todas as atividades exigidas pelo projeto (elaboração e apresentação da moção) foram concretizadas e abrangeram quatro alunos de duas turmas do nono ano.

7.7.2 Pontos fortes

Articulação e envolvimento dos parceiros/comunidade.

Construção de um sentimento de identidade e pertença, bem como o interesse demonstrado pelos alunos.

Oportunidade de vivenciar novas experiências.

7.7.3 Pontos fracos/Constrangimentos

Os constrangimentos prenderam-se com a dificuldade em gerir o tempo e a disponibilidade dos alunos envolvidos, pois as ações foram todas desenvolvidas fora da sala de aula.

7.7.4 Sugestões de melhoria

Este projeto poderá ser desenvolvido por dois professores, havendo articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

7.8 VOZ DOS ALUNOS DGE

7.8.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

Todas as atividades exigidas pelo projeto (reflexão, elaboração, apresentação e debate sobre o tema escolhido) foram concretizadas e abrangeram quatro alunos de duas turmas do nono ano.

7.8.2 Pontos fortes

Articulação e envolvimento dos parceiros/comunidade.

Construção de um sentimento de identidade e pertença, bem como o interesse demonstrado pelos alunos.

Oportunidade de vivenciar novas experiências.

7.8.3 Pontos fracos/Constrangimentos

Os constrangimentos prenderam-se com a dificuldade em gerir o tempo e a disponibilidade dos alunos envolvidos, pois as ações foram todas desenvolvidas fora da sala de aula.

7.8.4 Sugestões de melhoria

Se este projeto continuar no próximo ano, poderá ser desenvolvido em articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

7.9 Espaço Sensorial – Descobrir sentidos

7.9.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

Todas as atividades previstas foram realizadas (expressão corporal/consciência e domínio do corpo/motricidade fina e global/jogos sensoriais/psicomotricidade/relaxamento corporal), tendo havido adesão dos alunos.

7.9.2 Pontos fortes

Articulação e envolvimento dos parceiros/comunidade.

Interesse demonstrado pelos alunos.

Oportunidade de vivenciar novas experiências.

Promoção da articulação vertical entre os vários ciclos de ensino.

7.9.3 Pontos fracos/Constrangimentos

Os constrangimentos prenderam-se com a incompatibilidade do horário de alguns alunos com PHDA (Perturbação Hiperatividade e Défice de Atenção), que frequentaram o espaço no ano letivo anterior.

7.9.4 Sugestões de melhoria

Neste projeto podem ser incluídos alunos com PHDA.

7.10 Projeto Balsinhas

7.10.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

Todas as atividades previstas foram realizadas com sucesso (Atividades da Vida Diária - AVD/expressão plástica/costura/bricolage/artesanato/culinária).

7.10.2 Pontos fortes

Interesse demonstrado pelos alunos. Oportunidade de vivenciar novas experiências.

7.10.3 Pontos fracos/Constrangimentos

Horário no fim da semana.

7.10.4 Sugestões de melhoria

Este projeto deverá ser desenvolvido noutra hora (a meio da semana para se poder articular melhor com outros elementos da comunidade).

7.11 Espaço Solidário

7.11.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

Foi realizada uma campanha de recolha de bens (alimentares, roupa, entre outros), permitindo apoiar famílias do Agrupamento, ao longo de todo o ano letivo.

7.11.2 Pontos fortes

Apoiar famílias e alunos do agrupamento.

Promover o bem-estar.

Apoiar na garantia das necessidades básicas das famílias e alunos.

Melhorar a qualidade de vida das famílias.

7.11.3 Pontos fracos/Constrangimentos

Não há nada a salientar.

7.11.4 Sugestões de melhoria

Envolver alunos voluntários para apoiar na organização e gestão dos bens que chegam ao espaço.

7.12 De Boca em Boca, De Mão em Mão

7.12.1 Resultados (atividades previstas – atividades realizadas/não realizadas)

Foram realizadas as seguintes atividades: momentos de leitura entre as diversas turmas da escola, encarregados de educação e avós que se deslocaram à escola para dinamizarem uma história; dramatização

de histórias, no fantocheiro e no teatro *Kamishibai*; contar e dramatizar histórias online com a escola de outro Agrupamento, promovendo a articulação entre agrupamentos.

7.12.2 Pontos fortes

Articulação entre turmas, comunidade educativa e escolas de outros agrupamentos.

Estimular um maior conhecimento no domínio da língua portuguesa, nomeadamente a nível da apreensão e escrita de vocabulário.

Promover a leitura recreativa.

Despertar o interesse pela leitura e pela escrita.

Exercitar a expressão oral, a capacidade de retenção de informação e a criatividade.

Tornar a leitura em algo prazeroso para o aluno.

7.12.3 Pontos fracos/constrangimentos

Não há nada a salientar.

7.12.4 Sugestões de melhoria

Dar continuidade ao projeto no próximo ano letivo.

7.13 Programa de Mentoria

7.13.1 Resultados

O Programa de Mentoria decorreu ao longo do ano letivo de acordo com o cronograma de atividades (salvo reformulações pontuais) estabelecido, tendo as sessões decorrido em regime presencial.

O programa foi implementado em sete das 19 turmas, com um a quatro grupos por turma, envolvendo um total de 25 alunos (11 mentores e 14 mentorandos). No segundo semestre, um dos pares iniciais não teve continuidade, por falta de disponibilidade da mentoranda, tendo o programa continuado até final do ano letivo com 10 grupos, num total de 23 alunos.

O programa envolveu o mesmo número de turmas e, tendo em conta os que finalizaram o programa, um número idêntico de alunos, relativamente ao ano letivo anterior.

O acompanhamento/monitorização dos grupos foi feito, conforme previsto, essencialmente pelos respetivos diretores de turma, em articulação com a coordenadora transversal do programa.

O balanço, realizado pelos alunos que se mantiveram no programa e respetivos diretores de turma, foi, globalmente, muito positivo, sendo reconhecido que houve um compromisso, quer dos mentores, quer dos mentorandos, em melhorar o desempenho destes. As ações desenvolvidas no sentido de ultrapassar as dificuldades dos mentorandos vieram a repercutir-se muito positivamente nos seus resultados escolares.

7.13.2 Pontos fortes

O programa contribuiu de forma muito positiva para o desempenho escolar, autonomia e desenvolvimento de competências sociais dos alunos envolvidos.

A distribuição da mancha horária das turmas facilitou a disponibilidade de espaços para as sessões, relativamente ao ano anterior, o que fez com que estas pudessem decorrer em melhores condições.

7.13.3 Pontos fracos/constrangimentos

A distribuição da mancha horária das turmas, embora facilitadora da disponibilidade de espaços para as sessões, veio dificultar a formação dos grupos, uma vez que tanto mentores como mentorandos se mostraram pouco disponíveis nas suas manhãs livres, comparativamente à disponibilidade evidenciada em anos anteriores para permanecer na escola depois de findo o horário da tarde.

Outro fator que inviabilizou a formação de alguns pares foi a frequência de outros apoios pelos alunos propostos para mentorandos, o que, a crescer ao facto supramencionado, reduziu as opções de horário para as sessões de mentoria.

Em algumas situações, decorreu muito tempo até serem cumpridas as primeiras etapas previstas no cronograma, o que fez com que esses grupos iniciassem as sessões mais tarde e a implementação do programa decorresse de forma faseada e mais lentamente do que o previsto.

7.13.4 Sugestões de melhoria

Uma vez que o programa decorreu de forma bastante satisfatória, sendo os constrangimentos dificilmente controláveis, poderá o mesmo ser implementado num formato idêntico ao deste ano letivo.

Quando, por indisponibilidade de salas, houver necessidade de as sessões decorrerem na Biblioteca, sugere-se que, sempre que possível, seja permitido o uso/acesso da sala contígua ao espaço mais alargado da mesma, no sentido de a comunicação entre os alunos poder efetuar-se de forma mais eficaz, evitando constrangimentos devido ao ruído e à falta de privacidade.

7.14 Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

7.14.1 Resultados principais

- Elaboração de diversos trabalhos/projetos teórico/práticos no âmbito dos diversos domínios.
- Recurso a diálogo/pesquisa/debates/palestras/workshops.
- Utilização de metodologias diferenciadas e inovadoras.
- Produção de sites/infografias/cartazes.
- Apropriação de conhecimentos no âmbito do digital.
- Comemoração de dias internacionais.
- Saídas de campo/viagens de estudo.

- Colaboração noutros projetos da escola.
- Domínios trabalhados por ano/ciclo conforme planificado.
- Envolvimento de diferentes estruturas internas e externas.
- Envolvimento dos alunos e dos docentes nas diversas Equipas Educativas.
- 100% de sucesso na avaliação dos alunos.

7.14.2 Pontos fortes

- A transversalidade e interdisciplinaridade da EECE, permitindo a articulação com diversas estruturas.
- A partilha de documentos para orientação das atividades e conhecimento do conjunto de princípios e estratégias.
- A promoção do trabalho colaborativo.
- O envolvimento dos alunos na concretização dos projetos.
- A definição muito clara de metodologias, finalidades e ainda dos impactos esperados.
- O envolvimento e articulação entre disciplinas e departamentos, traduzida na quantidade de iniciativas que ocorreram.
- O potenciar da formação integral do aluno, enquanto cidadão ativo e participativo.
- O proporcionar conhecimento do meio envolvente através das saídas de campo.
- A contribuição para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- O valorizar dos saberes e pensamento dos alunos.
- A promoção da inclusão.
- O recurso a pedagogias diferenciadas e inovadoras.

7.14.3 Pontos fracos/constrangimentos

- A resistência à mudança de comportamentos/pensamentos por parte de alguns docentes no que respeita à adaptação de novas metodologias de trabalho.
- A dificuldade em encontrar momentos conjuntos para promover uma melhor articulação entre as Aprendizagens Essenciais das várias áreas disciplinares.
- O carácter semestral da disciplina.
- A falta de tempo disponibilizado para o desenvolvimento das temáticas.

7.14.4 Sugestões de melhoria

- Maior divulgação das atividades.
- Repensar a possibilidade de tornar esta disciplina semanal e anual pensando nos benefícios que as diferentes temáticas proporcionam.

- Promover uma maior articulação das aprendizagens essenciais das várias disciplinas com DAC/Clubes/Projetos.

VIII. COMUNICAÇÃO E INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

8.1 Resultados principais

O Plano de Comunicação do Agrupamento prevê estratégias consolidadas para as diferentes modalidades de comunicação integrada nas organizações, considerando-se que no ano letivo em causa as ações previstas foram concretizadas. Destas ações, de realçar a elaboração e aprovação do Plano de Comunicação do agrupamento.

Assim, considera-se que, no presente ano letivo, foram realizadas as seguintes ações, das quais se apresenta a respetiva monitorização/avaliação.

8.2 Análise SWOT

Para a concretização da análise *SWOT*, elaborou-se um inquérito de satisfação constituído por oito questões, o qual foi respondido por 57 colaboradores da instituição (pessoal docente e pessoal não docente). Os resultados obtidos encontram-se evidenciados no quadro XVIII.

Quadro XXVIII - Resultados dos inquéritos

Questões/Domínios	Nível de Satisfação				
	MS	S	NS/NI	I	MI
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL					
1. Qual o seu grau de satisfação com a comunicação estabelecida com a Direção?	73%	15%	12%	0%	0%
2. Qual o seu grau de satisfação com a comunicação estabelecida com os Serviços Administrativos?	55%	40%	5%	0%	0%
COMUNICAÇÃO INTERNA					
3. Qual o seu grau de satisfação com a partilha de informação e feedback com os seus pares (pessoas com funções equivalentes dentro da instituição)?	67%	30%	1,5%	1,5%	0%
4. Qual o seu grau de satisfação com a divulgação e o domínio global de sistemas de comunicação uniformizados que se assumem como necessários ao seu desempenho (Plataformas/Correio eletrónico/afixação)?	53%	37%	3%	7%	0%
COMUNICAÇÃO EXTERNA					
5. Qual o seu grau de satisfação com a partilha de informação e feedback com a comunidade educativa através da página/site oficial do Agrupamento?	45%	40%	12%	3%	0%
6. Qual o seu grau de satisfação com a partilha de informação e feedback com a comunidade educativa através da página/rede social Facebook do Agrupamento?	40%	35%	23%	0%	2%
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL/CORPORATIVA					
7. Qual o seu grau de satisfação com os mecanismos de comunicação institucional/corporativa, que visam o fortalecimento da identidade e da imagem da organização, por meio de ações que promovem o diálogo e a interação com os seus públicos?	43%	42%	13%	2%	0%

Legenda: MS = Muito satisfeito; S = Satisfeito; NS/NI = Nem satisfeito, nem insatisfeito; I = Insatisfeito; MI = Muito Insatisfeito.

O questionário contemplou ainda uma questão aberta (questão 8), onde os respondentes puderam apresentar *Considerações/Sugestões/Propostas de melhoria*. As respostas obtidas nesta questão serviram de base à definição das oportunidades/sugestões de melhoria.

Assim, a análise das percentagens obtidas nas respostas ao inquérito permitiram elaborar a análise *SWOT* que se apresenta no quadro XXIX.

Quadro XXIX - Análise SWOT

Pontos fortes	Ameaças/constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Incremento do planeamento estratégico da comunicação organizacional, interna, externa e institucional/corporativa, pela elaboração e divulgação de um Plano de Comunicação estruturado e alinhado com os objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento; - Aumento da partilha de informação com <i>feedback</i> (comunicação interna e externa), com recurso às diferentes plataformas e tecnologias digitais; - Exponencial aumento da utilização/visualização de publicações na rede social Facebook e no Portal do Agrupamento para divulgação de comunicados, avisos, notícias, eventos e atividades desenvolvidas no Agrupamento e na Comunidade; - Aumento do feedback externo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência de tempo letivo distribuído às duas docentes que integram a Equipa de Comunicação (um tempo letivo semanal/cada), tendo em conta a consecução rigorosa do Plano de Comunicação e o atendimento a todas as solicitações de comunicação externa.
Pontos fracos	Oportunidades/Sugestões de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Lenta apropriação de procedimentos de comunicação interna e externa com recurso às plataformas e tecnologias digitais; - Lenta apropriação de procedimentos uniformizados de estilo e veiculação de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informação mais antecipada de eventos e ações que englobem todos os ciclos/alunos; - Criação de um clube de jornalismo; - Melhoria/aumento dos questionários de recolha de perceções sobre grau de satisfação dos colaboradores da instituição; - Criação de momentos de partilha que envolvam todos os docentes do Agrupamento; (Encontros PADDE, caminhadas, entre outros); - Promoção de maior eficiência do tempo dedicado ao Trabalho Colaborativo e às Equipas Educativas, com a promoção de dinâmicas de grupo; - Melhoria na comunicação, formalizada por escrito, por parte dos Serviços Administrativos; - Dinamização mais organizada na equipa Teams/ "Sala de professores"; - Maior iniciativa de alguns grupos disciplinares/estruturas na solicitação de publicação de notícias e eventos.

IX - CONCLUSÕES GLOBAIS

Neste campo sintetizam-se as principais conclusões da avaliação interna do Agrupamento de Escolas de Eixo referente ao ano letivo 2023/2024. A referência a pontos fracos, constrangimentos ou metas não atingidas deve merecer a atenção do agrupamento.

1. Da análise dos **questionários** aos vários agentes da comunidade educativa, conclui-se que:

- Pais e alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico apontam essencialmente pontos fortes ao agrupamento.
- Os pais de todos os níveis de ensino apontam como ponto fraco a “Não participação na elaboração do Projeto educativo da escola”.

- Os alunos de 3.º Ciclo do Ensino Básico, em 24 aspetos, apontam 6 como pontos fortes, sobretudo os que se relacionam com “trabalho em sala de aula”. São apontados como pontos fracos a relação dos alunos com a biblioteca, o “pouco respeito pelas diferenças entre uns e outros” e a falta de “saber estar” nos diferentes espaços escolares.

- O Pessoal não docente não aponta pontos fracos, no entanto, existe uma percentagem algo significativa de respostas de “Não Sabe/Não Responde”.

2. Da análise de **resultados escolares**, conclui-se que:

- À exceção da disciplina de Português, no 5.º ano, e da disciplina de Matemática, no 9.º ano, todas as disciplinas apresentaram sucesso $\geq 75\%$, superando a meta estabelecida no PE.

- A meta de sucesso efetivo global foi superada (72,7%).

- Nos anos terminais de ciclo, as taxas de transição têm sido, de uma forma global, inferiores aos resultados nacionais.

- A taxa de retenção global (todos os ciclos) foi de 2,9%.

- A disciplina de Português alcançou a meta do PE no que respeita à taxa de alunos com sucesso na prova final do 9.º ano.

- A disciplina de Matemática superou as metas previstas no PE, relativamente à prova final do 9.º ano.

- Percursos de sucesso alinhados com os resultados nacionais.

- A percentagem de alunos do 9.º ano, que obtém avaliação ≥ 3 nas provas finais de ciclo, após um percurso sem retenções, é de 47%.

- Na Educação Pré-Escolar, persistem as dificuldades ao nível da linguagem e sobrelotação dos grupos constituídos maioritariamente com crianças na faixa etária dos 3 anos de idade.

- A disciplina de Matemática permanece como a disciplina com maior insucesso na generalidade dos níveis. A referida disciplina, bem como as de Português e Inglês, devem merecer prioridade na atribuição de medidas.

- Verificou-se uma taxa de retenção elevada no 2.º ano do 1CEB, 9,7%, devendo-se focar a atenção neste ano de ensino, no que às medidas de promoção do sucesso escolar diz respeito.

3. Relativamente aos **resultados sociais**, conclui-se que:

- O serviço de psicologia e orientação concluiu com sucesso as diversas atividades e ações propostas no plano estabelecido, avaliações, acompanhamento e orientação vocacional dos alunos.

- A equipa de integração ao aluno recebeu, na sua maioria, participações de grau 1 e os alunos alvo de processo disciplinar mudaram de escola no decorrer do ano letivo. As intervenções realizadas trouxeram melhorias significativas na motivação para as aprendizagens, competências pró-sociais, regulação emocional, motivação para o estudo, relações interpessoais na comunidade escolar, redução do absentismo escolar, aumento do sucesso educativo e maior proximidade entre a escola e os pais/encarregados de educação.

- As medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aplicadas, de uma forma geral, estão adequadas ao perfil do aluno, tendo sido implementados vários tipos de apoio.;

4. Relativamente ao funcionamento das **equipas educativas**, conclui-se que:

- Promoveram articulação entre os docentes, entre as estruturas internas da escola e favoreceram o estabelecimento de parcerias com estruturas externas ao Agrupamento.
- Facilitaram o conhecimento das turmas e dos alunos e a perceção das suas dificuldades.
- Conduziram à aferição de critérios e estratégias pedagógicas para superação dos problemas diagnosticados.
- Como melhoria, propõe-se a realização de atividades com carácter mais abrangente.

5. Relativamente a **trabalho cooperativo**, todos os departamentos o consideraram profícuo, salientando-se os seguintes resultados:

- Elaboração de planificações, preparação de aulas, discussão de estratégias de atuação, construção de instrumentos de avaliação, de Recursos Educativos Digitais (RED) e partilha de conhecimentos, entre outros.
- Verifica-se que cada departamento adquiriu a sua dinâmica de trabalho, apresentando sugestões de melhoria de acordo com as suas necessidades.

6. Relativamente ao **PADDE**, conclui-se:

- Foram concretizadas as ações previstas, mas salientam-se constrangimentos, tais como:
- Equipamento informático da escola em estado obsoleto;
- Equipamento informático insuficiente para alunos e professores e pouca eficiência na utilização das plataformas e aplicações digitais;
- Como sugestões de melhoria, são propostas ações que visem a rentabilização dos recursos existentes: criação de um regimento de utilização das plataformas e formação para professores e pais/encarregados de educação no início do ano letivo.

7. Relativamente à **Biblioteca Escolar**, conclui-se que:

- A participação de todos os alunos (ativamente ou como assistentes) nas atividades desenvolvidas na Biblioteca foi um aspeto positivo e enriquecedor;
- Foi importante a existência de uma equipa de trabalho permanente para levar a cabo as várias atividades/projetos;
- Destaca-se a participação na comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, “Abril depois de Abril”, em articulação com todos os departamentos e todas as turmas;
- A diversificação de ações possibilitou o desenvolvimento de conhecimentos, competências, atitudes e valores dos alunos;
- Como sugestões de melhoria, propõe-se a requalificação/reforço dos equipamentos informáticos e digitais;



- Aumento do número de iniciativas e programas orientados para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita multimodais.

8. Relativamente ao **PAA**, conclui-se que:

- Das 187 atividades propostas, foram concluídas 157;
- A maioria das atividades enquadra-se na categoria “Convívio/Comemoração”, Conferência/Palestra/debate, seguida de “Exposição / mostra”;
- As atividades focaram-se essencialmente nos objetivos estratégicos 2, 3, 4, 5 e 8 do PE;
- As atividades do PAA revelaram-se diversificadas, com envolvimento da Comunidade Educativa e parceiros diversos;
- É necessário melhorar a articulação entre as diferentes estruturas, Equipas Educativas, PES, coordenador de Cidadania e Desenvolvimento e coordenador de Projetos.

9. Relativamente a **Projetos**, conclui-se:

- Dos catorze projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo, destacam-se quatro pela sua abrangência e impacto;

PES – As atividades realizadas foram dirigidas a todos os alunos do Agrupamento. As principais áreas de intervenção foram: Alimentação saudável e a atividade física; Educação sexual; Saúde oral; Suporte básico de vida e saúde mental;

- A resposta tardia por parte de alguns parceiros foi um constrangimento apresentado;
- Como melhoria, é apontada a necessidade de realizar uma reunião entre o coordenador de Cidadania e Desenvolvimento e o coordenador do PES para convergir iniciativas.

Clubes Ciência Viva - Os CCV desenvolvem competências, com foco em aprendizagens STEAM, que vão ao encontro do perfil do aluno do século XXI. Mobilizaram-se aprendizagens que permitiram uma melhor compreensão de processos e fenómenos científicos que possibilitaram, não só, entender os avanços científicos e tecnológicos do século XXI, como também agir criticamente, tomar decisões e trabalhar em equipa.

Projeto Eco Escolas – Destacam-se as seguintes ações:

- Formação do conselho Eco-Escolas, com elementos da comunidade e alunos representantes de todas as turmas; implementação do Eco-Código; estabelecimento de parcerias com a Junta de Freguesia de Eixo-Eirol e ASPEA; envolvimento dos pais/encarregados de educação em algumas das atividades realizadas com os mais novos.

Foram relatadas as seguintes dificuldades:

- Articular as sessões Eco-Escolas com o horário dos alunos interessados, para incrementar as atividades relacionadas com o Ambiente/dificuldade em motivar para a participação em atividades pós-letivas; falta de verba para a realização de saídas.

Desporto Escolar - A prática de atividade física foi promovida em seis modalidades que envolveram cerca de 128 alunos.

- Os outros dez projetos apresentam uma avaliação positiva, mas foram dirigidos a grupos de alunos mais restritos.

10. Relativamente à **comunicação e integração na comunidade**, conclui-se que:

- O planeamento, estruturação e uniformização dos seus procedimentos promoveu a sua assertividade, eficácia e eficiência, o que foi, ainda que com pontos a melhorar, concretizado com sucesso, através dos canais pré-definidos.

- A análise aos dados dos inquéritos aplicados permitiu verificar que, em todas as questões abordadas, a grande maioria dos colaboradores se encontra muito satisfeito ou satisfeito com as práticas de comunicação implementadas.

- As estratégias de comunicação definidas e as atividades realizadas promoveram a cultura identitária de escola e potenciaram uma eficaz e eficiente comunicação entre e com a comunidade escolar e educativa.

O Relatório de Autoavaliação do Agrupamento apreciado pelo Conselho Pedagógico, em reunião de 07 de novembro de 2024, encontra-se em conformidade com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, refletindo o trabalho desenvolvido no ano letivo 2023/2024 pelas diferentes estruturas. Considera este órgão que há aspetos a serem melhorados, nomeadamente os relacionados com alguns resultados dos questionários aplicados. O parecer final é favorável.

O presente relatório foi apreciado em reunião de Conselho Geral realizada em 12 de novembro de 2024, tendo merecido um parecer favorável deste órgão.

Eixo, Agrupamento de Escolas de Eixo, 12 de novembro de 2024

A Presidente do Conselho Geral

(Catarina Iglésias Silva Oliveira – assinatura digital)